



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Pedro Miguel Dinis Giraldo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA Nº2
PAMPILHOSA DO BOTÃO JUNTO DA TURMA
DO 8º ANO NO ANO LETIVO 2020/2021
PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO,
RESPECTIVOS ALUNOS E ORIENTADORES, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela
Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho e
apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
Física da Universidade de Coimbra.**

junho de 2021

PEDRO MIGUEL DINIS GIRALDO

2016238745



**UNIVERSIDADE D
COIMBRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA Nº2 PAMPILHOSA DO BOTÃO JUNTO DA TURMA DO 8º ANO NO
ANO LETIVO DE 2020/2021**

**PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO, RESPETIVOS ALUNOS E
ORIENTADORES, SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO
CONTEXTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Relatório de Estágio Pedagógico apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientadora:

Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho

Coimbra, junho de 2021

Girald, P. (2021). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Nº2 Pampilhosa do Botão junto da turma do 8º ano no ano letivo 2020/2021. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Pedro Miguel Dinis Giraldo, aluno nº2016238745 do MEEFEBS da FCDEFUC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da Universidade de Coimbra – Regulamento nº321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 10 de junho de 2021

(Pedro Miguel Dinis Giraldo)

AGRADECIMENTOS

Chega ao fim uma longa jornada da qual me orgulho concluir. Esta caminhada fez-me crescer não só como profissional de ensino, mas também como ser humano. Proporcionou-me experiências únicas que levo para a vida. Contudo, nada disto seria possível sem o apoio das pessoas que me rodeiam, que sempre me incentivaram e apoiaram desde o início. Desta forma, dedico esta mensagem a todos eles.

Primeiramente, à minha família, os meus pais e irmã, que foram incansáveis ao longo de todo o processo, sempre me motivaram e proporcionaram os meios para que tudo corresse bem, para a minha formação e para o meu futuro. Sempre me aconselharam e apoiaram em todas as escolhas e possibilitaram que eu fosse atrás dos meus sonhos.

À minha namorada, pela sua constante presença ao longo do ano, pela sua ajuda nos momentos mais difíceis, pelas palavras, pelo carinho e pelos gestos mais simples, que me motivaram ao longo de toda esta jornada.

À professora orientadora da faculdade, Doutora Lurdes Ávila, e professor orientador da escola, Luís Nogueira por toda a paciência, apoio, críticas construtivas e conselhos, que me enriqueceram e que permitiram melhorar a minha prestação como professor ao longo de todo o ano. Aos meus colegas de estágio, por todo o trabalho em cooperação, entajuda e partilha de experiências que beneficiaram e promoveram um bom ano letivo.

Aos meus amigos, que já me acompanham desde o primeiro ano de licenciatura. Pela sua amizade, pelo trabalho feito ao longo de todos os anos, por todos os momentos bem passados, por todas as gargalhadas por tudo o que foi feito e o que poderá vir a ser.

A todos os meus treinadores que me acompanharam ao longo de todo este processo, que sempre me ensinaram a respeitar e a nunca desistir, que me ensinaram não só a ser atleta, mas também a treinar e a desenvolver o gosto pelo ensino.

A todos, estes que acreditam e depositam a sua fé em mim e que continuam a querer que eu vá mais longe. A todos estes que me possibilitam continuar a lutar pelo que mais quero.

Um sincero obrigado a todos vós!

“A Educação é uma descoberta progressiva da nossa própria ignorância.”

Voltaire

RESUMO

O presente relatório de estágio reúne todo o trabalho desenvolvido ao longo da unidade curricular Estágio Pedagógico do Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Assim, nele consta, de forma fundamentada e reflexiva, todas as ações efetuadas ao longo do ano letivo 2020/2021 com uma turma do 8º ano na Escola Básica Nº2 da Pampilhosa do Botão.

Desta forma, este relatório descreve toda a componente prática efetuada, assim como as decisões tomadas, estratégias, pontos fortes e fracos que foram surgindo com o desenrolar do Estágio Pedagógico, o planeamento, realização e avaliação das práticas, atividades realizadas e momentos de reflexão.

Posto isto, o documento está organizado em três capítulos. O primeiro referente à caracterização do contexto da prática pedagógica, o segundo dividido em quatro áreas – atividades de ensino aprendizagem, atividades de organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas, e atitude ético-profissional. Por último, é apresentada a investigação desenvolvida ao longo do ano respeitante à “Perceção de Professor Estagiário, respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física”.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, Educação Física, Ensino-aprendizagem, Professor Estagiário, Perceção dos Alunos.

ABSTRACT

This internship report brings together all the work developed throughout the Pedagogical Internship course unit of the Master's Degree in Teaching Physical Education in Basic and Secondary School of the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra. Thus, it is contained in it, in a reasoned and reflective way, all the actions carried out during the 2020/2021 school year to an 8th grade class at the Basic School N°2 of Pampilhosa do Botão.

Thus, this report describes the entire practical component carried out, as well as the decisions taken, strategies, strengths and weaknesses that emerged with the development of the Pedagogical Internship, the planning, implementation and evaluation of practices, activities realized and moments of reflection.

With that being said, the document is organized into three chapters. The first refers to the characterization of the context of pedagogical practice, the second is divided into four areas – teaching and learning activities, school organization and management activities, educational projects and partnerships, and ethical-professional attitude. Finally, the research developed over the year is presented regarding the “Perception of the Trainee Teacher, respective students and supervisors, on the pedagogical intervention in the context of the Physical Education class”.

Keywords: *Pedagogical Internship, Physical Education, Teaching-Learning, Trainee Teacher, Student Perception*

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO	IX
ABSTRACT	XI
LISTA DE TABELAS	XV
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	XVII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	3
1. Expectativas Iniciais	3
2. Caracterização do contexto.....	4
2.1 A escola.....	4
2.2 Grupo Disciplinar	5
2.3 O Núcleo de Estágio	6
2.4 A turma.....	6
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	9
Área 1 – Atividades de ensino aprendizagem	9
1. Planeamento	9
1.1 Plano Anual	9
1.2 Unidade Didática.....	11
1.3 Plano de Aula.....	12
2. Realização	14
2.1 Instrução.....	14
2.2 Gestão.....	16
2.3 Clima e Disciplina	17
2.4 Estratégias	18
2.5 Decisões de Ajustamento	21
3 Avaliação.....	24
3.1 Avaliação Formativa Inicial	24
3.2 Avaliação Formativa.....	25
3.3 Avaliação Sumativa	26
3.4 Autoavaliação	28
4 Coadjuvação no 2ºciclo.....	29
5 Questões Dilemáticas.....	31
Área 2 - Atividades de organização e gestão escolar.....	32
Área 3 - Projetos e parcerias educativas	34

Área 4 – Atitude ético-profissional.....	37
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA	40
Enquadramento Teórico	43
Objetivo da Investigação.....	45
Aspetos Metodológicos.....	46
Amostra.....	46
Instrumentos e Procedimentos	47
Procedimentos estatísticos	48
Apresentação e Discussão dos Resultados.....	50
Conclusões.....	68
Considerações Finais.....	70
Limitações	71
Referências	72
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
Referências Bibliográficas	77
ANEXOS.....	79
Anexo 1: Rotação dos Espaços	79
Anexo 2: Cronograma Inicial de Atividades do Ano Letivo	79
Anexo 3: Cronograma Final Desenvolvido	80
Anexo 4: Exemplar de Tabela de Extensão e Sequência de Conteúdos (Basquetebol)	80
Anexo 5: Exemplar de Plano de Aula	81
Anexo 6: Grelha de Avaliação Formativa Inicial	83
Anexo 7: Grelha de Avaliação Sumativa.....	83
Anexo 8: Critérios de Avaliação	84
Anexo 9: Grelha de Avaliação Sumativa Final de Período	84
Anexo 10: Grelha de Autoavaliação	85
Anexo 11: Certificado “Boas Práticas em Tempos de Pandemia”	86
Anexo 12: Certificado “Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar”	87
Anexo 13: Certificado “Estafeta do Conhecimento”	88
Anexo 14: Certificado “Olimpíadas do Triatlo”	88
Anexo 15: Certificado Formação <i>online</i> de Prescrição de Treino de Força.....	89

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Caracterização dos alunos - Variável Género.....</i>	<i>47</i>
<i>Tabela 2 - Caracterização dos alunos - Variável idade</i>	<i>47</i>
<i>Tabela 3 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Instrução.....</i>	<i>51</i>
<i>Tabela 4 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Planeamento e Organização.....</i>	<i>54</i>
<i>Tabela 5 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Relação Pedagógica.....</i>	<i>57</i>
<i>Tabela 6 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Disciplina.....</i>	<i>60</i>
<i>Tabela 7 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Avaliação.....</i>	<i>62</i>
<i>Tabela 8 - Valores médios das respostas dos alunos, do professor Estagiário e do professor Orientador no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.</i>	<i>65</i>
<i>Figura 1 - Gráfico de Perfil sobre as dimensões do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física, referentes ao 1º e 2º momento de aplicação dos questionários.....</i>	<i>66</i>

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CT – Conselho de Turma

DGS – Direção Geral de Saúde

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Física

EP – Estágio Pedagógico

FCDEF-UC – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra

GDEF – Grupo Disciplinar de Educação Física

MEEFEBS - Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário

NE – Núcleo de Estágio

NECDEF-AAC – Núcleo de Estudantes de Ciências do Desporto e Educação
Física da Associação Académica de Coimbra

PE – Professor Estagiário

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

UD – Unidade Didática

INTRODUÇÃO

O presente documento integra a unidade curricular de Estágio Pedagógico (EP) desenvolvido na Escola Básica N°2 da Pampilhosa do Botão, acompanhando uma turma do 8º ano, no ano letivo 2020/2021, com a supervisão da professora doutora orientadora da faculdade Lurdes Ávila Carvalho e professor cooperante da escola Luís Nogueira, inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

O EP é o momento de convergência entre o conteúdo teórico aprendido e a aplicação do mesmo em prática, desenvolvendo as nossas competências profissionais, pessoais e pedagógicas que nos tornam aptos para desempenhar a função de professor de Educação Física (EF). Deste modo, o presente ano letivo foi um momento de constante reflexão e aprendizagem acerca das experiências vividas, assim sendo, consta no presente relatório a descrição de todo o trabalho desenvolvido e respetivas reflexões.

Posto isto, no Relatório de Estágio constam três capítulos: I – Contextualização da prática desenvolvida, no qual são apresentadas as expectativas iniciais e a caracterização do contexto; II – Análise reflexiva da prática pedagógica, onde é realizada uma apresentação e reflexão da prática pedagógica, englobando as atividades de ensino aprendizagem, a organização e gestão escolar, projeto e parcerias educativas e atitude ético-profissional; III – Aprofundamento do tema problema, onde é apresentado um estudo que tem como objetivo analisar a perceção de estagiários e respetivos alunos, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula ao longo do ano letivo.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1. Expectativas Iniciais

O estágio Pedagógico (EP) assume um papel de união entre o conhecimento teórico e o prático, possibilitando a experiência da profissão e consequente momentos de aprendizagem sobre o nosso desempenho futuro como profissionais na área.

Inicialmente, estávamos expectantes relativamente ao início do estágio pedagógico por termos de trabalhar e planear as aulas, aplicando estratégias de ensino tendo em conta a pandemia do vírus do Covid-19. Este fator veio interferir muito no nosso planeamento e intervenção na aula, devendo estar atentos para além de todas as dimensões de ensino, ao comportamento dos alunos relativamente ao cumprimento das regras impostas pela Direção Geral de Saúde (DGS).

Sabendo, porém, que esta é uma fase de adaptação para todos, professores, alunos, funcionários, procurámos lidar com esta situação juntos, em equipa, para que tudo corresse bem.

Esta pandemia veio dificultar, em geral, o trabalho do professor, tendo de optar por exercícios mais individuais que acabaram por ser menos motivantes para os alunos.

Todas as condicionantes anteriormente referidas interferiram com os planos de aula e parâmetros de avaliação.

No entanto, a situação que vivemos hoje em dia, vai ser útil também na nossa formação, obrigando-nos a adaptar e a desenvolver novos conhecimentos sobre as várias modalidades, ter um maior conhecimento sobre outros tipos de exercícios e tentar adaptar vários métodos e estratégias de ensinar.

Antes do início do EP, estávamos também curiosos pensando como seria o primeiro impacto com uma turma sem ser em contexto de treino, mas escolar. Será que o nosso relacionamento com a turma vai ser bom? Será que vamos ter uma turma difícil? Apesar de um certo à vontade que temos em estar perante um grupo de alunos em contexto de treino, tudo difere quando passamos para um contexto escolar, sendo necessário um aprofundamento de conhecimento de mais modalidades, que não dominamos, maior número de alunos, todos com as suas diferentes formas de ser, cada um com as suas dificuldades e os mais variados comportamentos.

Todos estes fatores vão interferir no nosso processo de aprendizagem, e cabe a nós como professores estagiários lidar com tudo isto da melhor forma possível, sendo respeitador, prestável e capazes de compreender cada um, proporcionar uma boa aprendizagem a todos os alunos tendo em conta as suas características individuais, mantendo sempre a igualdade entre todos e sendo justo, mantendo sempre uma boa relação e clima positivo na aula, criar momentos de aprendizagem e momentos de descontração, fazer com que os alunos cooperem uns com os outros mantendo o grupo unido e para que todos se sintam integrados.

Enquanto professores estagiários estaremos sempre recetivos a qualquer momento de aprendizagem, a qualquer oportunidade de ensino, a críticas e sugestões de alteração ou adaptação, que me façam evoluir tanto como professor, mas também como pessoa.

2. Caracterização do contexto

Como professores estagiários (PE) da disciplina de Educação Física (EF), é importante contextualizar a prática pedagógica desenvolvida ao longo do ano letivo do Estágio Pedagógico, assim sendo é fundamental caracterizar e apresentar todos os intervenientes e meios essenciais no decorrer do respetivo ano escolar, nomeadamente, o meio envolvente e o contexto escolar, o grupo disciplinar, o Núcleo de Estágio (NE) e respetivos orientadores e a turma de intervenção.

2.1 A escola

O local no qual se realiza o Estágio Pedagógico, corresponde à Escola Básica Nº2 da Pampilhosa, situada na vila da Pampilhosa do Botão. A vila pertence ao distrito de Aveiro e é uma freguesia do município da Mealhada. A escola referida, na qual é exercida a função de professor estagiário, pertence ao Agrupamento de Escolas da Mealhada, sendo a sede do agrupamento na Escola Secundária da Mealhada. Para além da Escola Básica Nº2 da Pampilhosa, correspondem a este agrupamento outras instituições de ensino sendo estas a Escola Básica de Antes, a Escola Básica de Barcouço, a Escola Básica de Casal Comba, a Escola Básica de Luso / Jardim de Infância de Luso, a Escola Básica n.º 1 de Mealhada / Jardim de Infância de Mealhada, a Escola Básica n.º 1 de Pampilhosa, a Escola Básica n.º 2 de Mealhada, o Jardim de Infância de Antes, o Jardim de Infância de Canedo, o Jardim de Infância de Carqueijo, o

Jardim de Infância de Casal Comba, o Jardim de Infância de Pampilhosa e o Jardim de Infância de Quinta do Valongo.

Relativamente ao espaço da Escola Básica Nº 2 da Pampilhosa do Botão, esta é constituída por 25 salas. Dispõe de um auditório, biblioteca, reprografia, cantinas, bar e secretaria, bem como dois campos de futsal/andebol exteriores, estando um deles equipado com 2 campos de basquetebol. Neste espaço exterior existem duas caixas de areia. Junto à escola, existe, ainda, um Pavilhão Municipal, também usado para lecionar as aulas de Educação Física. De acordo com a rotação de espaços, de duas em duas semanas serão dadas no espaço exterior e seguidamente no Pavilhão Municipal.

Neste ano letivo, 2020-2021, a escola tem cerca de 350 alunos, 40 professores e 14 funcionários, num total de 18 turmas do 5º ao 9º ano.

2.2 Grupo Disciplinar

O Grupo Disciplinar de Educação Física é constituído por 13 professores, dos quais 6 deles do sexo masculino e 7 do sexo feminino e ainda por 3 professores estagiários, todos eles do sexo masculino.

Os professores deste Grupo Disciplinar estão repartidos pela Escolas Secundária e Básica Nº2 da Mealhada, e pela Escola Básica Nº2 da Pampilhosa.

Segundo os objetivos estratégicos de ensino do Programa Nacional de Educação Física, as matérias lecionadas no ano anterior e tendo em conta o contexto no qual vivemos hoje em dia, com a pandemia do vírus Covid-19, no que diz respeito às matérias a lecionar, estas foram discutidas nas reuniões de departamento, no início do ano letivo. Posto isto, no primeiro período a turma abordou basquetebol, atletismo e foram recuperados conteúdos de modalidades como voleibol e badminton. No segundo período, badminton e andebol. No terceiro período, futsal e voleibol. Uma vez que foram retiradas algumas modalidades como a ginástica de aparelhos, solo e acrobática, para substituir, foi adicionado em cada período dança e orientação, correspondendo ao número de aulas que seriam utilizadas para lecionar as disciplinas de ginástica.

Nas reuniões foram abordadas ainda, algumas estratégias a executar durante as aulas que serviriam para combater a propagação do vírus Covid-19. Falou-se ainda dos critérios de avaliação e o que deveria ser feito caso os alunos tivessem de ficar em quarentena novamente.

No que diz respeito ao Desporto Escolar, é oferecida aos alunos, a oportunidade de participar em várias modalidades, tais como, Futsal, Ténis de Mesa, Voleibol e Boccia.

2.3 O Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio que realizou o Estágio Pedagógico na Escola Básica Nº2 da Pampilhosa, era constituído por 3 elementos do sexo masculino. No desenrolar dos nossos percursos académicos, tanto na licenciatura como no primeiro ano de MEEFEBS, nunca trabalhámos juntos e pouco nos conhecíamos, contudo, esta convivência revelou-se uma surpresa, criando uma boa relação de companheirismo e cooperação. A troca de ideias, experiências e as reflexões informais feitas, nas quais conseguimos refletir sobre as nossas escolhas e ações, permitiram potenciar o melhor de cada um dos elementos, desenvolvendo um trabalho sério e competente. Deste núcleo fizeram ainda parte uma professora orientadora da FCDEF-UC e um professor cooperante orientador da respetiva escola.

2.4 A turma

A turma em questão corresponde a um 8º ano da Escola Básica Nº2 da Pampilhosa do Agrupamento de Escolas da Mealhada, no ano letivo 2020/2021, na qual foi realizada a intervenção pedagógica.

A caracterização da turma através da aplicação de um questionário individual online, permitiu não só descobrir os interesses dos alunos, mas também prever determinados comportamentos que poderiam vir a aparecer no decorrer do ano letivo. Assim, foi possível intervir, considerando as características de cada um dos elementos da turma.

A turma é constituída por 17 alunos, dos quais 11 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino. As idades da turma variam entre os 12 e 13 anos, sendo que apenas 3 alunos têm 12 anos e os restantes 13. No que diz respeito aos Encarregados de Educação dos alunos da turma, 13 destes têm como grau de parentesco as suas mães e apenas 4 o pai.

Quanto ao percurso académico de cada aluno, nunca tinham reprovado de ano. Apenas um aluno da turma teve apoio devido a Necessidades de Educação Especiais.

Relativamente à vida desportiva dos alunos, estes apresentam um nível de atividade elevado, sendo que apenas 3 alunos dizem não praticar desporto fora do contexto escolar. Mesmo que alguns alunos da turma não pratiquem desporto federado afirmam ser ativos fisicamente, dando passeios de bicicleta e corridas com os pais. Quanto aos que praticam desporto, 4 deles praticam natação, 4 futebol, 2 dança, 1 karaté, 1 patinagem, 1 basquetebol.

A turma do 8ºano, quanto à disciplina de Educação Física, tem uma carga horária de 150 minutos semanais, sendo 100 minutos na segunda-feira às 10h30 e os restantes 50 minutos na quinta-feira às 16h30.

Após uma observação geral da turma depois das primeiras aulas, apesar de empenhados e interessados, houve a perceção de que existia um conjunto de alunos que se distraía facilmente, assim sendo, foi necessário ter atenção a comportamentos inadequados e sempre que preciso, manter os alunos perturbadores afastados.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1 – Atividades de ensino aprendizagem

1. Planeamento

O planeamento permite traçar um conjunto de objetivos a atingir ao longo dos períodos letivos, possibilita também a definição de estratégias e meios para cumprir os objetivos estabelecidos, de modo a garantir um processo e uma sequência lógica para um ensino eficaz. Através do planeamento podemos assegurar a diferenciação pedagógica, possibilitando aprendizagens significativas aos alunos. Posto isto, é inquestionável a importância do planeamento.

O planeamento aponta a necessidade de existirem diferentes momentos e níveis das tarefas de planeamento e preparação do ensino pelo professor, concretamente o planeamento anual, a unidade didática e o plano de aula (Bento, 2003).

1.1 Plano Anual

O plano anual trata-se de um plano global da intervenção educativa para um período de longo prazo, a elaboração do mesmo é fundamental e deve ser das primeiras tarefas a realizar na preparação do processo de ensino-aprendizagem. Este consiste em facultar um processo coerente e organizado, definindo matérias e conteúdos a abordar tendo em conta os recursos disponíveis (Bento, 2003).

Para a construção do plano anual é necessário que o professor estagiário proceda à planificação e preparação das atividades a desenvolver, tendo em conta as especificidades do contexto escolar em que se insere, para isto, deve recorrer a uma análise das características do meio e da escola, aprofundar o conhecimento da matéria de ensino, analisando as finalidades, objetivos, conteúdos e sugestões metodológicas. Deve ser feita uma análise da turma. Devem ser tomadas decisões conceptuais e metodológicas pelo grupo disciplinar ou pelo núcleo, definindo objetivos anuais, seleção e duração dos blocos de matérias a lecionar. Também é fundamental para a construção do plano anual, definir os momentos e procedimentos de avaliação inicial, formativa e final. Por último deve ainda ser integrado, as atividades inscritas no plano de atividades da escola.

Este ano, para além da análise de documentos como o Programa Nacional de Educação Física (PNEF) para a definição de objetivos, é importante ter conhecimento

das orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) para ajudar a combater a pandemia do vírus Covid-19, uma vez que, foi necessário adaptar alguns dos conteúdos referidos no PNEF, indo ao encontro das regras de segurança.

A distribuição das matérias teve por base uma planificação já existente que tem orientado os últimos anos letivos, contudo sofreu algumas alterações, visto que algumas das matérias inseridas nessa mesma planificação não poderiam ser lecionadas uma vez que não cumpriam com as normas da DGS. Foi também necessário alterar alguns dos objetivos das matérias a lecionar, indo ao encontro das recomendações da DGS para a prática desportiva. Após uma reunião do Grupo Disciplinar de Educação Física (GDEF), foi possível selecionar os conteúdos e disciplinas a abordar, sendo que, as matérias estipuladas para o 8º ano foram atletismo, basquetebol, andebol, badminton, voleibol, futsal, orientação e dança.

Seguidamente, já sabendo as matérias a lecionar, definiu-se o número de aulas para cada uma das disciplinas, distribuindo as mesmas pelo calendário letivo. Para a concretização da mesma, foi importante conhecer a rotação dos espaços (Anexo 1), que por sua vez, obrigou à mudança de campos (interiores e exteriores) quinzenalmente. Esta organização permite oferecer aos alunos uma maior diversidade de aprendizagem em pouco tempo.

As modalidades selecionadas, foram repartidas da seguinte forma: Atletismo, Basquetebol e Orientação no 1º período; Andebol, Badminton, Orientação e Dança no 2º período; Voleibol, Futsal e Dança no 3º período. Importante referir que pelo facto de não ser lecionada qualquer disciplina de Ginástica, devido às imposições das regras da DGS, Dança e Orientação ocupam o seu lugar, desta forma, estas disciplinas foram distribuídas pelos três períodos, alternando com as modalidades coletivas, para que os alunos não perdessem a motivação nas aulas ao estarem sempre a praticar os mesmos conteúdos. Em todos os períodos letivos, foram definidos momentos de avaliação da aptidão física, através da aplicação da bateria de testes FITescola. Uma vez que no ano letivo 2019/2020 houve interrupção das atividades letivas, devido à pandemia do vírus Covid-19, foram definidas duas semanas para recuperar a matéria não lecionada.

Desta forma tendo em conta as decisões tomadas pelo GDEF e os professores estagiários, relativamente à distribuição das matérias pelo ano letivo, procedeu-se à construção de um cronograma letivo das atividades a realizar ao longo do EP (Anexo 2

e 3). Contudo, apesar do planejado, foi necessário efetuar alterações às escolhas tomadas inicialmente, uma vez que surgiram paragens letivas e foi introduzido o Ensino à Distância, que levou a uma nova organização e distribuição dos conteúdos a lecionar.

Seguidamente à seleção e distribuição das matérias a lecionar, foi necessário destacar como se deveria avaliar, para isto, o GDEF, definiu, no início do ano letivo, os parâmetros e critérios de avaliação.

Quanto aos momentos de avaliação, no início de cada unidade didática foi feita uma avaliação formativa inicial do desempenho do aluno, permitindo assim conhecer o nível da turma e definir objetivos tendo em conta as capacidades de cada um. Passado este primeiro momento, os alunos foram avaliados continuamente em todas as aulas, porém, na última aula (ou últimas duas) de cada unidade didática, foi feito um momento de avaliação formal. Relativamente à aplicação de testes escritos, coube a cada professor estagiário decidir se pretendia realizá-los ou não.

O plano anual foi fundamental durante todo o ano letivo, isto porque, permitiu a perceção e a aplicação de todos os aspetos fundamentais a desenvolver, de modo a cumprir com os objetivos definidos no início do EP.

1.2 Unidade Didática

Todas as unidades didáticas (UD) fizeram-se acompanhar de um documento orientador, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta as matérias definidas e as características da turma. Estes documentos serviram de ferramenta no processo de realização da prática pedagógica do professor.

As unidades didáticas apresentam uma estrutura funcional para pensar sobre a planificação, dado que a sua preparação exige uma reflexão sobre os progressos que se observam de aula para aula, alcançando os objetivos das matérias (Siedentop, 2008). Posto isto, as UD devem ser o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino, traduzindo-se na compreensão dos objetivos e reflexão dos mesmos e da organização do ensino (Bento, 2003).

Tendo em conta o plano anual e em conformidade com os objetivos estabelecidos, as unidades didáticas asseguram a eficácia do processo de ensino-aprendizagem para que as aulas se elaborem de forma rigorosa e simplificada para cada matéria.

Para a construção destes documentos, procurámos uma forma simples e organizada de juntar as informações fundamentais para uma leção adequada de cada matéria. As unidades didáticas foram estruturadas da seguinte forma: introdução, história e caracterização da modalidade, principais regras, objetivos gerais e específicos, componentes técnicas e táticas, caracterização dos recursos, extensão e sequência de conteúdos (Anexo 3) com uma justificação dos mesmos, estratégias de ensino, momentos de avaliação e respetivas conclusões e por último é feito um balanço final da UD, no qual refletimos acerca das dificuldades dos alunos, verificar se as aprendizagens foram adquiridas e comparar os objetivos propostos e os alcançados.

As UD foram desenvolvidas após a realização do momento de avaliação formativa inicial, permitindo refletir acerca do nível de proficiência de cada aluno, possibilitando assim a definição dos objetivos a alcançar para cada nível, selecionar estratégias e progressões pedagógicas para os alunos com mais dificuldades fossem capazes de atingir o sucesso.

1.3 Plano de Aula

O plano de aula (Anexo 5) corresponde ao nível micro do planeamento, ou seja, deve ser o mais pormenorizado naquilo que será lecionado em aula, organizado a partir do plano anual e das unidades didáticas, sendo neste documento que os objetivos definidos para a aula são colocados em prova através da aplicação de tarefas. A aula é onde se coloca tudo em prática e onde se dá um momento de convergência entre o pensamento do professor e a ação do mesmo (Bento, 2003). O plano de aula seguiu um modelo tripartido, isto é, dividido em três partes, sendo estas a parte inicial, fundamental e final.

Durante o estágio pedagógico, o planeamento das aulas é a tarefa na qual passámos mais tempo a desenvolver, logo, este deve ser bem estruturado com decisões que sigam uma sequência de conteúdos lógica, bem pensados e indispensáveis. Já definidos os objetivos gerais e específicos da aula, a escolha da matéria, as principais funções e tarefas a realizar, começa-se por preencher a folha de rosto do plano de aula, no qual é indicada a data, hora e local, qual a turma, tempo de aula, função e unidade didática, número total de aulas e da respetiva modalidade, tal como o número de aulas previstas da mesma. É ainda referido o número de alunos previstos e dispensados, recursos materiais e objetivos de aula. Seguidamente, são definidas as tabelas que

correspondem ao tempo parcial e total de cada aula. Posteriormente são referidos os objetivos específicos do exercício, descrição e organização do mesmo, critérios de êxito e as componentes críticas. Por último, é feita a fundamentação das tarefas propostas, no qual se justifica o porquê de realizar certa tarefa e quais as estratégias de organização da mesma.

O momento de planificação deve analisar as tarefas propostas de acordo com as capacidades motoras, necessidades e interesses dos alunos, é necessário que no plano sejam criadas progressões pedagógicas que permitam o sucesso de todos os alunos (Pieron, 2005).

Na parte inicial da aula, foram dados aos alunos cinco minutos para se equiparem e estarem no local da aula, de seguida era uma preleção inicial, na qual são referidos os objetivos da aula e momentos de questionamento com os alunos e também o aquecimento. A parte fundamental da aula é considerada o corpo do plano, no qual se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. Neste momento, são postas em prática as nossas capacidades metodológicas e pedagógicas, sendo possível observar se as nossas escolhas foram as mais adequadas para a turma e se as estratégias de intervenção foram cumpridas, permitindo uma reflexão sobre as mesmas sabendo onde podemos melhorar numa próxima aula. Nem sempre o plano de aula é cumprido na íntegra, sendo crucial saber adaptar e ajustar o que está planeado. Já na parte final da aula, esta é definida como o retorno à calma, na qual é feita uma análise da aula, avaliação do desempenho e revisão da matéria abordada.

Inicialmente havia alguma dificuldade em planear as aulas de forma que os alunos passassem o maior tempo possível em prática, exercitando assim o maior número de vezes possível os exercícios pretendidos. Em algumas unidades didáticas foi fácil observar a falta de motivação dos alunos para a sua prática, talvez pelos exercícios não serem os melhores ou simplesmente pela falta de gosto pela mesma. Com isto, é importante destacar as reflexões realizadas com os orientadores no final das aulas, pois tiveram um papel fundamental na adequação e ajuste do planeamento, objetivos, estratégias e progressões, o que serviu para potenciar a intervenção pedagógica dos estagiários do respetivo núcleo.

2. Realização

A etapa da realização, é o momento prático para aplicar todo o processo de planeamento. O decorrer desta fase depende de diversas variáveis, tais como o controlo da turma, gestão da aula, qualidade de instrução, disciplina e as estratégias a implementar, de modo a potencializar o sucesso educativo dos alunos. As dimensões de intervenção pedagógica, embora descritas separadamente, estão todas relacionadas, condicionando-se de igual forma, assim sendo, é necessário saber geri-las para alcançar o sucesso das aulas.

Segundo Siedentop (1998), um docente eficaz, é aquele que é capaz de encontrar meios que mantenham os alunos empenhados nas tarefas durante uma quantia elevada de tempo, sem recorrer a intervenções coercitivas negativas ou punitivas. As aulas são o momento de convergência do pensamento e a ação do professor (Bento, 2003).

2.1 Instrução

Esta dimensão diz respeito às estratégias de intervenção pedagógica que o professor utiliza para transmitir informação à turma. A comunicação é a principal forma de ligação entre aquilo que é pretendido pelo docente com o que o aluno deve fazer. Neste sentido, segundo Siedentop e Eldar (1989), durante a aula ocorrem vários momentos de intervenção, que fazem parte do repertório do professor, tais como, a preleção inicial e final, o questionamento, a transmissão de *feedbacks* e a demonstração.

No que diz respeito à preleção inicial, esta, essencialmente, deve ser curta, objetiva e audível, desta forma, a instrução do professor estagiário focou-se principalmente nos objetivos da aula, conteúdos a lecionar e sempre que achasse pertinente, fazer referência às regras impostas pela Direção Geral de Saúde, prevenindo a propagação do vírus Covid-19. Nas primeiras aulas de cada Unidade Didática, as preleções iniciais foram ligeiramente mais extensas, uma vez que é essencial fornecer informação relativamente às regras de jogo, gestos técnicos e componentes táticas de cada modalidade, contudo a transmissão destes conteúdos foi faseada pelas várias aulas, cada vez que fosse introduzida uma matéria diferente. Em qualquer momento de diálogo com os alunos, o professor garantiu que todos estivessem atentos e dentro do seu campo de visão, para isto, os alunos deveriam estar sentados e distanciados, prevenindo conversas entre colegas.

Tanto no momento inicial da aula, como no final, o professor aproveitava para fazer uma revisão dos conteúdos já abordados nas aulas anteriores, colocando questões à turma, assim era possível verificar quem estava atento às indicações do docente e avaliar o domínio cognitivo dos alunos. Na preleção final, para além da revisão dos conteúdos, era também feita uma reflexão geral em relação ao desempenho da turma, o que devem melhorar e eram referidos os objetivos da sessão seguinte.

Quanto à instrução das tarefas a realizar, para além de uma explicação clara e objetiva, através de um vocabulário de fácil compreensão, o professor recorria ainda à demonstração dos exercícios, garantindo uma melhor compreensão do gesto técnico ou tático. Em exercícios compostos por mais elementos, apresentando conteúdos táticos dos momentos de jogo de cada modalidade, o professor recorria aos alunos como agentes de ensino, pedindo a colaboração dos alunos de nível avançado, bons executantes, participando na demonstração com os mesmos. Caso fosse cometido um erro na exemplificação, o professor através do *feedback* prescritivo e do questionamento, juntamente com os restantes alunos corrigiam o exercício ou o movimento. Neste momento de demonstração, o campo de visão, mais uma vez é fundamental, assim sendo, o professor sempre que possível, garantiu que os alunos observassem a demonstração de ângulos diferentes e mais do que uma vez, caso necessário, para que não houvesse dúvidas. Na demonstração feita através do modelo *Teaching Games for Understanding*, para as modalidades coletivas, foi feita sempre uma abordagem teórica tática, antes da demonstração em campo.

Relativamente ao uso do *feedback*, este foi um dos fatores que exigiu maior atenção da parte do professor, uma vez que é o elemento mais utilizado ao longo das suas aulas. Segundo os estudos de Pieron (1993), os *feedbacks* assentam em três fases, sendo estas a observação do aluno, identificação dos erros e a decisão de intervir ou não no exercício, conforme a gravidade do erro. O *feedback* é a ferramenta pedagógica que permite a compreensão dos alunos em relação à mensagem que queremos transmitir, de modo a melhorar o seu desempenho técnico e tático. Segundo Pieron (1996), é necessário perceber que o aspeto quantitativo de *feedbacks* não é o suficiente na correção dos erros, mas sim o aspeto qualitativo e a adequação aos erros.

Com a redução dos tempos de instrução, aumentando assim o tempo de prática dos alunos, o *feedback* foi pertinente para a progressão da turma nas suas aprendizagens, tendo em conta a sua quantidade e qualidade. Tratando-se de uma turma

com um número reduzido de alunos, o fecho do ciclo de *feedback* foi um aspeto positivo, sendo sempre possível verificar se os erros eram corrigidos após as indicações dadas pelo professor.

2.2 Gestão

Procurando garantir uma gestão eficaz da aula, é fundamental ter em conta 3 componentes, sendo estes, a gestão preventiva da sala de aula, gestão de comportamentos perturbadores e a exibição de confiança e exercício de influência (Arends, 2008).

O professor deve refletir e prevenir todas as situações possíveis aquando da realização do plano de aula, de modo que seja possível aumentar o tempo de prática útil, rentabilizando a aprendizagem da turma (Pieron, Para Una Enseñanza Eficaz De Las Actividades Fisica-Desportivas, 1996).

O planeamento foi fundamental para uma correta gestão do tempo de aula, pois através dele, com a finalidade de aumentar o compromisso motor, foram criadas tarefas que seguissem uma sequência lógica, com transição entre si, reduzindo o tempo de transição e organização entre tarefas. Por exemplo na Unidade Didática de Atletismo, optámos por criar várias estações que exercitassem, um ou mais dos conteúdos a lecionar, assim foi possível exercitar todas as disciplinas da modalidade em todas as aulas. A transição era sempre feita de forma rápida, uma vez que todas as estações eram explicadas e demonstradas no início da aula.

Já nas modalidades coletivas, inicialmente, optámos pela construção de circuitos que permitisse aos alunos exercitar todos os gestos técnicos da respetiva modalidade, tentando prevenir o tempo de espera. Posteriormente, transitávamos para situações de jogo que possibilitassem a prática simultânea de todos os alunos. Mantendo todos os alunos em prática, esta opção também foi uma grande ajuda para prevenir comportamentos inadequados ao longo da aula, uma vez que estavam sempre ocupados e em exercitação.

A instrução das tarefas, acompanhada pela demonstração, permite rapidamente que alunos percebam o que é pretendido, desta forma, evita-se uma exposição oral demasiado extensa, que pode resultar em perdas de atenção.

Para uma rápida transição entre tarefas, sempre que fosse necessário a utilização de novo material ou alteração dos circuitos, o professor recorria à ajuda da sua turma para estas mesmas alterações, poupando tempo na transição e organização dos novos exercícios.

Inicialmente, os alunos tinham a liberdade para escolher os grupos que pretendiam ou os seus parceiros para tarefas a pares, contudo, isto revelou-se um atraso na transição e início das tarefas. Posto isto, foi utilizada como estratégia a formação dos grupos pelo próprio professor, desta forma, era possível ao professor, distribuir e organizar os respetivos grupos pelo espaço.

A criação de rotinas e um planeamento bem estruturado, realizado através de uma sequência lógica, foi um fator importante que possibilitou o aproveitamento do tempo de aula, maximizando o tempo de compromisso motor útil dos alunos.

2.3 Clima e Disciplina

O clima e a disciplina são dimensões que estão fortemente ligadas, estando relacionadas com interações pessoais, relações humanas e o ambiente onde se desenrola. Estas dimensões são importantes para a aprendizagem dos alunos, dado que esta se torna mais eficaz quando a turma é disciplinada (Siedentop, 1998).

Antes do primeiro contato com a turma, tivemos uma reunião de Conselho de Turma, onde foi feita uma breve caracterização da mesma, foi sugerido que os alunos perturbadores não deviam ficar juntos e também que deviam apoiar os que precisam de mais atenção. Com o desenrolar das aulas, conhecendo melhor os alunos e as suas necessidades e interesses, foi possível adequar as situações de aprendizagem, tentando retirar o melhor de cada aluno.

A primeira aula foi um momento importante para nos impormos à turma, dando a entender que cada um tem objetivos a cumprir, tanto o professor como os seus alunos, tendo estes de cooperar entre eles, para o bom funcionamento das aulas e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Neste primeiro cara-a-cara com a turma, foi importante deixar claro as funções de cada um e o respeito que se deve manter no tempo de aula, demonstrando também disponibilidade para esclarecer dúvidas fora do tempo programado.

Nesta turma, grande parte dos alunos demonstrou-se muito empenhada nas tarefas propostas e participativa nos momentos de preleção com o professor, colocando questões e respondendo às mesmas, sendo a sua ideia correta ou não. Contudo, nos momentos de instrução, os alunos eram muito faladores e distraídos, o que obrigou ao ajuste da distribuição da turma nestes momentos, prevenindo essas conversas, mantendo-se atentos às instruções do professor, sem que este a tivesse que interromper.

Ao longo do Estágio Pedagógico, a relação com os alunos foi um dos pontos cruciais a desenvolver, de forma a estimular o seu comportamento nas aulas de Educação Física. Mantendo um bom relacionamento com os alunos, estes podem sentir-se mais motivados para as aulas. Para sermos capazes de criar este bom relacionamento, mostrámo-nos interessados nos seus interesses fora da disciplina, por vezes recorremos ao “humor” em algumas observações aos alunos, mantendo sempre o respeito entre todos, em momentos fora do tempo de aula o diálogo informal com os alunos sobre os seus gostos foi importante para fomentar uma boa relação. Nas aulas, o fornecimento de feedback positivo, a transmissão de entusiasmo e motivação permitiu manter os alunos empenhados nas tarefas.

Apesar de tentarmos manter um bom relacionamento com os alunos, nem sempre somos capazes controlar a turma ao longo das aulas, existindo por vezes alguns comportamentos inadequados, deparando-nos com estas situações, os alunos eram avisados uma primeira vez, numa nova tentativa de perturbar a aula eram colocados de parte sentados até ordem contrária. Por vezes foi utilizado o castigo físico, fazendo toda a turma pagar pelo mau comportamento de um colega, este método revelou ser útil, já que toda a restante turma chamava também a atenção aos alunos que perturbassem.

2.4 Estratégias

A prática pedagógica trouxe uma complexidade no que toca à leção das aulas e das decisões tomadas aula após aula. As nossas ações ao longo do estágio pedagógico foram sempre alvo de críticas, de maneira a que pudéssemos dar aos alunos o nosso melhor, de modo que estes conseguissem tirar proveito de um ensino voltado para o seu sucesso, que se adaptasse às suas características, tendo como prioridade o alcance dos seus objetivos.

As estratégias escolhidas devem ser adequadas ao contexto em que os alunos se inserem, tendo sempre em consideração os objetivos definidos, de forma a maximizar a

transmissão dos conhecimentos. Não existe nenhuma estratégia ideal, mas sim aquela que se adequa a determinado momento e a determinada turma.

No início de cada Unidade Didática foi sempre realizado um momento de avaliação formativa inicial, com o intuito de verificar presença, ou ausência de pré-requisitos, que servirão de base para o ensino das habilidades específicas da respectiva UD. Após esta avaliação foi possível dividir os alunos pelos respectivos níveis de proficiência e definir as estratégias e objetivos específicos. Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, foi realizada uma avaliação formativa, podendo verificar a evolução dos alunos.

No que diz respeito à instrução, tentámos ser sempre objetivos e curtos, recorrendo sempre que necessário à demonstração das tarefas e gestos técnicos, de forma a garantir uma melhor compreensão do que se pretendia. No decorrer das Unidades Didáticas, após a introdução de todos os conteúdos previstos, recorreu-se também ao questionamento nos momentos de instrução, de modo a relembrar o que já foi abordado e avaliar o conhecimento dos alunos.

Sendo uma turma distraída e conversadora nestes momentos de instrução, a estratégia a utilizar passou por colocar questões aos que estavam distraídos, caso não resultasse, o silêncio por parte do professor até que a turma se apercebesse do seu comportamento inadequado, foi a melhor opção, isto porque, permitia-nos observar quem eram os alunos que destabilizavam, para alguns alunos o pior castigo é a não realização da prática e por último, todos os colegas que se mantinham atentos às instruções do docente chamavam a atenção dos alunos perturbadores.

Relativamente à heterogeneidade do desempenho motor da turma, este aspeto exigiu um planeamento cuidadoso de maneira a garantir a diferenciação pedagógica, influenciando também a dimensão gestão, uma vez que alguns alunos necessitavam de mais tempo para exercitar os gestos técnicos das modalidades. Posto isto, as aulas dos desportos coletivos tinham início com um aquecimento que permitisse aos alunos realizar exercícios de manipulação de bola, de seguida eram criados circuitos que possibilitassem a exercitação de todos os gestos técnicos das respectivas modalidades, repetindo várias vezes as tarefas, por último, eram realizadas situações de jogo reduzidas e condicionadas, formando grupos conforme o seu nível de proficiência. Para potencializar o tempo de prática, reduzindo o tempo em transições e construção de

novas tarefas, recorriamos à ajuda dos alunos tanto na recolha do material como na disposição dos mesmos. A formação dos grupos pelo professor antes de dar início às atividades também se revelou uma boa estratégia para poupar tempo, mas também para manter o controlo da turma e um bom clima na aula, mantendo os alunos perturbadores distantes.

Segundo Garganta (2007), a aprendizagem dos procedimentos técnicos de cada um dos Jogos Desportivos Coletivos constitui apenas uma parte dos pressupostos necessários para que, em cada situação, os praticantes sejam capazes de resolver os problemas que o contexto específico de jogo lhes coloca. Assim, para um bom ensino e colocação dos gestos técnicos e táticos em prática, foi fundamental a utilização de jogo para a aprendizagem das modalidades coletivas, com base no modelo de ensino *Teaching Games For Understanding*.

A aplicação deste modelo revelou-se útil e justificou a afirmação de Graça e Mesquita (2007), *“O modelo TGFU acolheu perfeitamente as ideias construtivistas sobre o papel do aluno no processo de aprendizagem, colocando-o numa posição de construtor ativo das suas próprias aprendizagens, valorizando os processos cognitivos, de percepção, tomada de decisão e compreensão”*.

Em modalidades individuais como o Atletismo, em todas as aulas, decidimos criar circuitos compostos por várias estações, cada uma delas exercitando uma disciplina diferente da modalidade, com vários níveis de dificuldade, para corresponder aos diversos níveis de proficiência dos alunos, de modo a que todos fossem capazes de executar e cumprissem com os seus objetivos, facilitando a aprendizagem para quem tivesse mais dificuldade. Este trabalho por estações permitiu um elevado tempo útil de prática.

Deparando-nos com comportamentos de indisciplina os alunos eram, inicialmente, chamados à atenção, caso se voltassem a repetir os mesmos comportamentos impróprios, os alunos deveriam abandonar o local de prática e apenas voltar assim que o professor achasse. Em algumas modalidades como o basquetebol, andebol e voleibol, quem não parasse com as bolas nos momentos de instrução do professor, ou chutasse as mesmas, toda a turma teria de cumprir um castigo físico escolhido pelo professor. Caso os pontapés no material de jogo se repetissem pelo mesmo aluno, este abandonaria a o espaço de prática até ordem contrária.

Ao longo de todo o estágio foram surgindo situações difíceis, mas nos momentos de reflexão com o Núcleo de Estágio, professora orientadora e professor cooperante, foram encontradas soluções e novas estratégias que contribuíram para um melhor processo de ensino-aprendizagem.

2.5 Decisões de Ajustamento

Independentemente da planificação das aulas e distribuição das matérias ao longo do ano letivo, existe sempre uma grande possibilidade de alterar as decisões tomadas inicialmente, sendo importante ao professor estagiário a rápida adaptação às adversidades que se podem colocar ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, tendo em conta o tempo que se vive, com a pandemia do vírus Covid-19, deu-se no 2º Período uma paragem das atividades letivas e o retorno em formato *online*, o que levou à reestruturação das matérias a abordar. Desta forma, em reunião com o Grupo Disciplinar de Educação Física, ficou decidido abordar no Ensino à Distância a Unidade Didática de dança nas aulas de 100 minutos e FITescola e Educação para a Saúde nas de 50 minutos. Foram escolhidas estas Unidades Didáticas pela sua facilidade de prática à distância e pouco recurso material necessário para concretizar atividades.

Dado o contexto da situação que vivemos, as aulas de Dança Aeróbica seguiram a seguinte estrutura; explicação dos objetivos da aula, apresentação de um *PowerPoint* teórico, apresentando os conteúdos a abordar na dança, bem como as componentes críticas dos gestos técnicos a realizar. Após a apresentação do documento, era partilhado um vídeo com uma sequência de movimentos que os alunos deveriam repetir, sendo esta mais complexa de aula para aula. Na parte final da aula, era selecionado um aluno para propor os alongamentos dos membros inferiores, superiores e do tronco.

Posteriormente à introdução dos passos de dança, da exercitação dos mesmos e das metodologias de construção de uma coreografia, os vídeos partilhados passaram a ser mais curtos, dando de seguida aos alunos, tempo e liberdade de começar a planear e construir a sua coreografia que teria de ser enviada por vídeo. Esta metodologia da criação do vídeo, serviu para avaliar o conhecimento dos tempos em relação à música escolhida pelos alunos e também para observar com maior clareza os membros inferiores na execução dos gestos técnicos, uma vez que, nas aulas utilizando as câmaras do computador não era possível observar todo o corpo, nem ouvir a música pois iria causar muito ruído na aula.

No Ensino à Distância, o constante fornecimento de feedback foi fundamental, contudo poucas vezes teve valor corretivo, uma vez que não era possível observar em condições todos os alunos. Assim sendo, foi importante estimular o seu empenho, encorajando os alunos e mantendo um clima positivo. De modo a evitar interrupções nas aulas e conversas entre alunos, a criação das reuniões foi um aspeto importante porque permitiu selecionar uma opção que desligava os microfones de todos os participantes, caso quisessem participar ou esclarecer dúvidas deviam carregar numa opção de levantar a mão e esperar permissão para falar. Manter as câmaras ligadas foi um aspeto fundamental para a realização da avaliação, contudo nem todos os alunos cederam à mesma, desta forma a sua avaliação ficou muito condicionada, várias vezes foram avisados que manter a câmara ligada era um ponto importante a cumprir nas aulas, porém nem todos foram recetivos. Nas situações de falta de participação nas tarefas realizadas, foi necessário reportar à Diretora de Turma, que por sua vez entrava em contacto com os Encarregados de Educação.

Relativamente às instruções e transições entre tarefas, visto que, o que foi realizado era a reprodução de vídeos didáticos, não se perdeu muito tempo na sua explicação, ainda assim nas primeiras aulas, houve alguma dificuldade na partilha das respetivas tarefas, ou porque não aparecia a ligação a alguns alunos, ou a *Internet* era lenta e após a apresentação teórica demorava-se algum tempo a dar início à parte prática, posto isto, como estratégia foi optada a partilha do vídeo prático antes de apresentar o *PowerPoint*, confirmando sempre se todos os alunos já tinham acesso ao conteúdo.

No geral, o Ensino à Distância foi um momento de aprendizagem e formação, apresentando as suas vantagens e desvantagens, principalmente na avaliação, que foi um pouco limitada e condicionada, devido à dificuldade de observação dos momentos práticos dos alunos. Outro aspeto negativo foi a dificuldade em motivar alguns alunos para efetuar a prática. Como aspetos positivos, o controlo da turma foi facilitado, permitiu também melhorar o relacionamento com a turma e ainda permitiu desenvolver conhecimentos relativamente à modalidade em questão e formas de trabalho, podendo utilizar futuramente estas estratégias.

No retorno ao ensino presencial no 3º Período, foi necessário encaixar as Unidades Didáticas “perdidas” no 2º Período, assim sendo, para além das modalidades já estipuladas para o último período, como o Futsal e o Voleibol, foram também

repostas aulas de Andebol e Badminton. O ensino à distância, levou a uma nova organização e distribuição das modalidades, assim sendo, logo no início deste último período, foram utilizados 3 blocos de aulas para finalizar a modalidade de Andebol. Tendo em conta a rotação dos espaços, foram aproveitados 4 blocos para concluir a modalidade de Badminton e por último 2 blocos para Orientação. Apesar de ter sido possível concluir as modalidades, o número de aulas das mesmas foi menor do que o previsto, porém foi possível assegurar o sucesso da turma.

Para além das modificações que tiveram de ser feitas ao planeamento do ano letivo, por vezes, também é necessário fazer ajustamentos na própria aula e nas Unidades Didáticas. Tendo como exemplo, na modalidade de Voleibol, numa aula, os alunos apresentaram muitas dificuldades num dos exercícios o que levou à alteração do mesmo. Em conversa com o professor orientador da escola, ficou decidido ajustar as próximas aulas ao nível dos alunos, assim sendo foi realizado o ajustamento dos objetivos a atingir e também a utilização de progressões pedagógicas mais simples para que os alunos tivessem sucesso.

Nas modalidades coletivas, como o futsal, andebol e basquetebol, por vezes o feedback corretivo não era o suficiente para os alunos corrigirem os seus erros nas situações táticas de jogo, tomando decisões muitas das vezes erradas e efetuando uma ocupação do espaço menos indicada para determinada situação de jogo. Assim sendo, uma vez que o feedback não era o suficiente, a participação do professor em jogo com os alunos demonstrou ser uma solução bastante positiva na correção das questões táticas e também para o controlo do comportamento e estimular um bom clima de aula, desenvolvendo também o relacionamento com a turma. A interrupção da prática e questionamento da turma também foi um aspeto importante a utilizar na correção dos erros, levando os alunos a refletir sobre o sucedido. No Voleibol, era notório o pouco conhecimento das regras de jogo então, e optámos pela implementação individual de uma regra de cada vez até todos os alunos saberem o que devem desempenhar em campo, nas situações de jogo realizadas, ainda assim foi importante manter um papel ativo e a constante chamada de atenção para o cumprimento das mesmas.

Concluindo, é fundamental o professor ter sempre alternativas caso seja necessário reajustar a aula, o planeamento das atividades letivas, os momentos de avaliação, estratégias de controlo da turma, de modo a possibilitar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem de todos os elementos da turma.

3 Avaliação

A avaliação consiste num processo regulador que procura a melhoria do processo de ensino-aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica se as aprendizagens foram adquiridas ou não, tratando-se de um pilar fundamental num projeto curricular de uma escola, ou seja, a avaliação tem como principais finalidades: orientar, certificar e regular (Hadji, 1994).

Segundo Araújo (2007), os momentos de avaliação servem de suporte para todas as decisões que se tomam no âmbito do ensino e da aprendizagem dos alunos.

A avaliação trata-se de um processo de acompanhamento contínuo dos alunos, verificando se são adquiridas as competências desejadas e averiguando as dificuldades existentes. Seguindo esta ideia, a observação é um instrumento imprescindível para o processo de avaliação (Sánchez, 1996). Posto isto, ao longo do ano, recorreremos às seguintes formas de avaliação: avaliação formativa inicial; avaliação formativa; e avaliação sumativa.

No processo de avaliação tivemos em conta o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e os objetivos a cumprir no 8ºano de escolaridade, ou seja, foram aferidas 3 áreas diferentes, sendo estas, competências e conhecimentos, participação e empenho e educação para a cidadania.

3.1 Avaliação Formativa Inicial

A avaliação formativa inicial corresponde a uma ação avaliativa realizada no princípio do ano de escolaridade ou sempre que se considere oportuno, como ao dar início a uma nova Unidade Didática. Este momento de avaliação tem como função obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos, de modo que se possa organizar os processos de ensino-aprendizagem de acordo com as situações identificadas através de uma sequência lógica e coerente. (decreto de lei nº139/2012, artigo 24º, alínea 2). Posto isto Ribeiro (1999), acrescenta ainda que este momento de avaliação pretende identificar as competências do aluno face a novas aprendizagens que serão apresentadas, comparando estas com aprendizagens anteriores, identificando dificuldades.

A partir desta avaliação é possível prevenir a detecção tardia de dificuldades de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo ao mesmo tempo, aptidões, interesses e as capacidades e competências, enquanto pré-requisitos para as próximas ações pedagógicas.

Segundo Carvalho (2017), só identificando as dificuldades dos alunos e percebendo as suas possibilidades é possível que estes realizem a aprendizagem, permitindo ao professor prognosticar o desenvolvimento de cada aluno.

Toda esta diagnose permitiu um planeamento de conteúdos adequado ao nível de proficiência da turma, estabelecendo objetivos realistas e metas de aprendizagem.

Os instrumentos de recolha de dados (Anexo 6) correspondem a grelhas de observação, na qual estão inseridos os objetivos estipulados no PNEF da respetiva modalidade e ano de escolaridade. Estas grelhas foram construídas de forma simples e objetivas, tornando o processo de avaliação mais fácil. Para cada conteúdo alvo de avaliação, classificamos o seu nível de desempenho 1 – (Não Executa); 2 – (Executa Parcialmente); 3 – (Executa). Conforme os valores médios finais de cada aluno, estes estariam no nível introdutório (1), elementar (2) ou avançado (3). Após a análise e reflexão dos valores, foi possível perceber os níveis de competência da turma e assim estruturar os conteúdos numa sequência lógica, tendo em conta os níveis de cada aluno.

Nas aulas previstas para os momentos de avaliação, mantivemos todos os cuidados com a instrução, demonstração, questionamento e *feedbacks*, isto porque, apesar de se tratar de um momento avaliativo, continua a haver aprendizagem, sendo sempre necessária a nossa intervenção.

A avaliação formativa inicial é crucial para o planeamento da restante unidade didática, uma vez que se trata de um ponto de referência para elaborar os planos de aula em conformidade com as características da turma.

3.2 Avaliação Formativa

De acordo com o Decreto de Lei nº139/2012 a avaliação é contínua e sistemática, tendo uma função diagnóstica, permitindo ao professor informação sobre o desenvolvimento da turma, podendo adaptar as formas de ensino segundo as características da mesma. A recolha de informação aula a aula, permite verificar quem são os alunos que precisam de mais tempo de prática numa determinada área, assim o

professor deve reestruturar as suas estratégias e planificação, relacionando as mesmas com as necessidades dos alunos, para que estes sejam capazes de serem bem-sucedidos nas suas aprendizagens e formação (Gonçalves & Lima, 2018). Seguindo este ideal, a avaliação formativa é um momento importante, uma vez que permite tomar decisões pedagógicas mais fundamentadas e suportadas em informações provenientes da aprendizagem dos alunos (Carvalho, 2017).

A avaliação é um fator indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, já que nos permite agrupar aspetos referentes ao desempenho dos alunos posteriormente à introdução dos conteúdos, obrigando-nos a refletir quanto à metodologia e estratégias mais adequadas a aplicar nas aulas, impactando positivamente a aprendizagem da turma.

A avaliação formativa de todas as UD foi realizada de forma informal, não tendo sido planeada. Não foi utilizado nenhum referencial de avaliação, contudo em todas as aulas, através da observação sistemática do desempenho dos alunos, eram feitos registos dos aspetos técnicos e técnico-táticos a melhorar, permitindo assim reajustar estratégias e objetivos a atingir. Esta recolha de informação teve um papel importante, uma vez que facilitou verificar as progressões individualmente e possibilitou a alteração de estratégias de modo a promover o sucesso da turma.

3.3 Avaliação Sumativa

Segundo o Decreto-lei n.º 139/2012, a avaliação sumativa apresenta um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Entende-se assim como uma apreciação global do desempenho individual do aluno, através da observação das suas capacidades e conhecimentos relativamente às modalidades lecionadas em cada período letivo, da sua participação e empenho, e educação para a cidadania.

A avaliação sumativa trata-se de uma valoração dos produtos finais de cada aluno no término de uma unidade de aprendizagem, determinando o valor do processo terminado, tendo como referência resultados avaliativos recolhidos anteriormente, obtendo indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino (Ribeiro & Ribeiro, 1990).

Esta avaliação, para além de reorientar o percurso escolar dos alunos, tem também uma função específica de classificação, atribuindo uma nota no final de cada período em concordância com a apreciação global do trabalho realizado pelo aluno (Ribeiro & Ribeiro, 1990).

A avaliação sumativa era efetuada na última sessão da respetiva UD, recorrendo ao preenchimento de uma grelha de avaliação (Anexo 7), da mesma forma como foi tratada a avaliação formativa inicial, porém os valores atribuídos corresponderam a uma escala de 1 a 5 colocando os alunos consoante o seu desempenho: 1) o aluno apresenta muitas dificuldades; 2) o aluno apresenta algumas dificuldades; 3) o aluno apresenta um nível de execução suficiente; 4) o aluno apresenta um bom nível de Execução; 5) o aluno apresenta um alto nível de execução. Tal como nos momentos de avaliação anteriores, não descuidamos a instrução e o fornecimento de feedbacks, uma vez que continua a tratar-se de situações de aprendizagem.

A preocupação inicial, foi com a falta de tempo para observação e análise de todos os alunos neste momento formal de avaliação, contudo, uma vez que aula a aula foi possível verificar o desempenho e a evolução dos alunos através da observação e registo de notas, esta avaliação final serviu para complementar as ideias já retiradas das observações realizadas nas aulas anteriores e possibilitou a melhoria de alguns aspetos menos positivos de alguns alunos que apresentavam mais dificuldades, realizando assim uma avaliação mais justa para todos. Em suma, podemos referir que todos os momentos de avaliação são imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem e que todos os instrumentos utilizados cumpriram com o seu propósito e permitiram realizar a avaliação de forma organizada e simples.

Tendo em conta os ajustes feitos no planeamento do 2º Período, a mesma coisa foi feita no que diz respeito à avaliação, desta forma, o ensino presencial (1º e 3º Período) contou com critérios diferentes dos utilizados no ensino à distância.

A avaliação da disciplina de Educação Física presencial, assenta num conjunto de critérios e parâmetros determinados pelo grupo disciplinar (Anexo 8), ponderando três domínios, sendo estes os seguintes: a) competências e conhecimentos; b) participação e empenho, c) educação para a cidadania. O primeiro domínio corresponde a 70% da nota final, que se divide em 3 subáreas: a) atividades físicas (45,5%), b) aptidão física (17,5%) e c) conhecimentos (7%). O segundo domínio corresponde a 30%

da nota final, referindo-se a dois pontos alvos de aferição, atitudes (15%), correspondendo a relação interpessoal (7,5%) e autonomia (7,5%). Por último, os valores correspondem a 15% da nota final, estando dividido em dois parâmetros, sendo estes a responsabilidade (7,5%) e a procura do sucesso (7,5%).

Relativamente ao sucedido no 2º Período, lecionado à distância, os critérios de avaliação tiveram um peso diferente. Posto isto, a dimensão competências e conhecimentos, valia 60% da nota final do aluno e subdividia-se em 3 áreas: a) atividades físicas (24%), b) aptidão física (24%) e c) conhecimentos (12%). A dimensão atitudes e valores correspondia a 40% da nota final e subdividia-se em 2 áreas: a) atitudes e b) valores. A área atitudes, correspondia a 16% da nota final e era constituída por dois pontos alvos de aferição, autonomia (8%) e relação interpessoal (8%). A área valores, correspondia a 24% da nota final e era constituída por dois pontos alvos de aferição, responsabilidade (12%) e procura do sucesso (12%).

Segundo os critérios anteriormente referidos, segue-se o preenchimento de uma grelha final de período (Anexo 9), na qual são inseridos os valores médios finais das competências e conhecimentos de cada UD, que correspondem a 50% da subárea das Atividades Físicas, os 10% da Aptidão Física correspondem à UD FITescola e Educação para a Saúde. Os últimos 10% referente aos Conhecimentos eram avaliados ao longo das aulas através do questionamento e tendo em conta os resultados dos questionários realizados na plataforma *Microsoft Teams*.

Nas áreas Participação e Empenho, Educação para a Cidadania, as suas subáreas foram avaliadas de 1 a 5 em todas as UD, a sua nota final correspondia às médias das atribuições dadas em cada UD, que por sua vez permitia dar uma nota final.

3.4 Autoavaliação

A autoavaliação trata-se de um momento formal, que representa o ato de autorreflexão e autocritica das ações práticas do respetivo individuo, reconhecendo e aprendendo a rever a sua prática (Reis, 2014). Seguindo este ideal, é importante dar ao aluno a oportunidade de realizar uma reflexão sobre o seu desempenho, verificando por eles próprios os aspetos que devem melhorar, responsabilizando-se pela sua nota final.

No final de cada período, os alunos preencheram uma ficha de autoavaliação elaborada pelo Grupo Disciplinar de Educação Física (Anexo 10), refletindo sobre o seu

desempenho e comportamento nas aulas da de Educação Física. Para além do preenchimento desta grelha, houve também um momento de reflexão com o professor sobre as prestações de cada um. Estas reflexões em conjunto demonstraram ser favoráveis para criar um bom relacionamento com a turma e posteriormente para o bom funcionamento das aulas dos restantes períodos letivos, despertando a atenção dos alunos, uma vez que tomaram consciência de que não atingiram valores mais elevados devido aos seus comportamentos impróprios e faltas de atenção.

4 Coadjuvação no 2º ciclo

Com a finalidade de promover uma maior experiência no Estágio Pedagógico e nos prepararmos para diferentes situações, foi proposta como tarefa, a intervenção em 3 aulas a um nível de ensino diferente da turma que acompanhamos ao longo do ano letivo. Desta forma, a nossa intervenção foi com uma turma do 5º ano de escolaridade, que estava a abordar a Unidade Didática de Basquetebol. Assim, a primeira aula foi de observação, procurando conhecer a turma e estabelecendo um primeiro contacto que serviu para conhecer as competências da turma, o seu nível e as suas atitudes e valores. Esta observação revelou, como podemos interagir com a turma e que tipo de tarefas fazer com os alunos.

Como aquecimento, foram feitas corridas de uma extremidade lateral do campo à oposta, neste momento, os alunos esforçam-se demasiado e apesar da vontade de correr mais, cansam-se rapidamente, dando tempo de descanso antes de dar novamente a partida. Sendo uma turma de quinto ano, os exercícios planeados foram simples, de fácil compreensão e realização. Foram feitos exercícios de manipulação de bola, drible e passes frente a frente, procurando aperfeiçoar a técnica do movimento. De seguida, utilizando a área de 6 metros do andebol, com os alunos todos dentro da mesma, estes tinham de driblar a bola pelo espaço, evitando tocar uns nos outros, dificultando assim o seu trabalho e ao sinal sonoro deveriam agarrar a bola e ficar imóveis no mesmo sítio. Quem se mexesse efetuava um castigo físico escolhido pelo professor, retornando de seguida à prática. Este exercício, para além da exercitação do drible, permite desenvolver a capacidade de reação dos alunos e ainda introduzir involuntariamente a receção a um tempo, uma vez que alguns elementos, para ficarem imóveis, efetuavam um salto, agarravam a bola no ar e caíam a pés juntos. De seguida, utilizando o mesmo espaço, foi permitido aos alunos roubarem a bola aos seus colegas, desta forma, introduzindo o drible de proteção e o roubo da bola. Os exercícios efetuados são

bastante motivadores para estes alunos, permitindo estimular o seu espírito competitivo e o seu empenho.

Por último, foi realizado um torneio de lançamento ao cesto, onde o professor formou os grupos e distribuiu-os pelas tabelas, incentivou-os também à contagem dos pontos, para apurar um grupo vencedor, penalizando com exercícios de condição física, os restantes. A observação desta aula, mostrou-nos os cuidados a ter com o tempo que devemos dar de descanso e os momentos de hidratação. Possibilitou também aferir o nível da turma para planear as seguintes aulas e como devemos comunicar com a mesma.

Na segunda intervenção, numa aula de 100 minutos, foram apresentados o PE e a turma de 2º ciclo. Seguidamente, o PE ficou responsável pelo aquecimento. O aquecimento consistiu numa corrida ligeira e execução de exercícios de mobilidade articular. De seguida, foram efetuados exercícios de manipulação de bola, passando a mesma entre as pernas, à volta das costas e da cabeça e posteriormente exercitação do drible. Seguidamente, foi dado um momento de hidratação e foi pedido à turma que formassem duplas e se colocassem à frente um do outro, de modo a efetuarem o passe de peito, passe picado e também o lançamento em apoio. Após esta introdução, continuámos a lecionar a aula, e foi realizado o mesmo exercício já executado na aula anterior, utilizando a área de 6 metros, para exercitar o drible, uma vez que os alunos se mostraram bastante empenhados e motivados no mesmo. Como os campos foram ocupados, por outro docente, o professor da turma de 2º ciclo decidiu lecionar Orientação no resto da aula.

No terceiro momento de intervenção o PE ficou encarregue de lecionar toda a aula de 50 minutos. O aquecimento consistiu no mesmo trabalho já efetuado, sendo uma turma de 5º ano é fundamental exercitar a técnica dos movimentos e repetir várias vezes as mesmas tarefas até terem sucesso na sua execução. De seguida foi repetido o exercício do drible dentro da área de 6 metros, uma vez que a turma era muito recetiva à tarefa. Após a realização da tarefa foi dado um momento de hidratação à turma, enquanto isso, o professor aproveitou para montar o circuito a realizar, que abrangia a execução de todos os gestos técnicos já abordados.

Apesar da seleção de exercícios simples, na instrução dos mesmos, é fundamental recorrer à demonstração, uma vez que os alunos se distraem muito

facilmente com as bolas e nem sempre ouvem a explicação. O reforço das componentes críticas dos gestos técnicos é crucial para que os alunos compreendam bem como deve ser executado. Relativamente aos feedbacks, para além da correção também é importante demonstrar onde está a ser feito o erro e como melhorar. Ao longo da aula, é necessário incentivar os alunos, dar a conhecer quando estão a fazer as coisas bem e reforçar esse aspeto, levando-os a empenharem-se. A utilização de exercícios simples, que requerem pouco material, permite dar início e transitar entre tarefas rapidamente, possibilitando assim um maior tempo de prática aos alunos.

Deste modo, após as intervenções efetuadas a uma turma de 2º ciclo, devemos adotar uma abordagem diferente às turmas do respetivo nível de ensino, sendo jovens que ainda não têm as suas capacidades motoras tão desenvolvidas, os exercícios devem ser mais simples e procurar exercitar as capacidades coordenativas dos alunos, bem como os gestos técnicos da modalidade que se leciona. A própria interação com os alunos deve variar de ciclo para ciclo, indo ao encontro dos seus interesses e características.

Esta tarefa, permitiu desenvolver as nossas competências como docentes, procurando adaptar o ensino a outro ciclo, cujos objetivos são diferentes, ajustar-nos a uma turma com características muito distintas, aproximando-nos à realidade do ensino pós-estágio.

5 Questões Dilemáticas

Com o desenrolar do Estágio Pedagógico e das atividades nele realizadas, foram surgindo dúvidas, que nos levam a refletir em inúmeras hipóteses para solucionar determinado problema com o qual nos deparamos. Posto isto, alguns dilemas levaram-nos a refletir sobre várias temáticas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem e a função do docente.

Um dos primeiros dilemas foi a forma como abordar a turma no primeiro contacto, como deveria ser a nossa postura? Que primeiro impacto devíamos passar para a turma? Será que devíamos adotar uma postura mais rígida, ou algo mais brande e amigável? Nos momentos de reflexão, concluímos que ser muito rígido pode influenciar na negativa o empenho e a motivação dos alunos nas aulas, deve haver um certo equilíbrio, para saber lidar com os alunos, deste modo, é fundamental manter um relacionamento bom entre professor-aluno, pois beneficia o clima da aula, porém há que

haver respeito e seguir as ordens do docente, diferenciando os momentos de aprendizagem com os de lazer.

Outro dilema sob o qual se refletiu foi, qual o melhor feedback a transmitir aos alunos? Ou até mesmo, será que corrigir os alunos e dar indicações é o suficiente para aprenderem e não voltarem a fazer os mesmos erros? Debruçando-nos sobre esta ideia, por vezes o feedback não chega para os alunos reterem a informação, e optou-se como estratégia, participar com os alunos nas situações jogadas, demonstrando o papel que devem desempenhar. Para além de transmitir o feedback, por vezes é necessário reforçar com uma componente visual da situação dada como errada, tal como na instrução das tarefas, convém exemplificar para não deixar dúvidas.

Uma questão dilemática que se levantou, foi como deveríamos avaliar os alunos nos jogos desportivos coletivos? Devemos apenas ter em conta a execução técnica? O desempenho tático em jogo? As tomadas de decisão que levem ao cumprimento do jogo? Após refletir sobre este tema, concluímos que estes aspetos dependem do aluno em questão, se um aluno apresenta muitas dificuldades, sendo ele de nível introdutório, devemos definir objetivos a alcançar diferentes, para aqueles alunos que apresentam um nível avançado, tivemos em conta todos os aspetos, consoante o cumprimento dos objetivos de jogo.

Uma dúvida que surgiu relativamente à avaliação, foi se deveríamos realizar um momento formal de avaliação formativa? Em reunião com o Núcleo de Estágio este aspeto foi deixado em aberto para decisão dos estagiários, uma vez que, em todas as aulas os alunos são observados e avaliados em qualquer momento, posto isto, os únicos momentos formais de avaliação foram as avaliações diagnósticas e a sumativa final de cada Unidade Didática, sendo que todas as restantes aulas serviram de avaliação formativa, recolhendo dados referentes à evolução dos alunos e as suas dificuldades, este aspeto mostrou ser vantajoso uma vez que, caso algum aluno por lesão ou falta de presença, não realize a aula de avaliação sumativa, existem dados suficientes para atribuir uma nota.

Área 2 - Atividades de organização e gestão escolar

No Estágio Pedagógico foi proposto efetuar o acompanhamento de um cargo de gestão dentro da organização escolar, possibilitando a compreensão da complexidade das escolas, das situações educativas e da amplitude atual do trabalho dos professores,

do desempenho de tarefas em colaboração com colegas de trabalho e revelando a compreensão do alcance do desempenho do cargo, das suas possibilidades e dificuldades. Posto isto, o cargo acompanhado foi de gestão intermédia de direção turma, mais precisamente da Diretora de Turma da turma que assumimos para a intervenção Pedagógica.

O acompanhamento à DT da turma sob a qual desempenhamos o nosso papel de professor permite com facilidade, compreender e acompanhar melhor o desenvolvimento intelectual e socio-afetivo de cada aluno, ficando a conhecer melhor a turma e como devemos agir em certas situações.

Para Formosinho (1987), o DT apresenta uma posição muito importante nas estruturas de gestão intermédia da escola, dado que se caracteriza por ser a “ponte” entre professores da turma, alunos, diretor e encarregados de educação, sendo assim o ponto de ligação entre a escola e os pais dos alunos que frequentam a mesma. Posto isto o DT em cooperação com os restantes professores, centram-se no desenvolvimento intelectual e pessoal dos seus alunos.

Ao longo da assessoria à DT, foi possível adquirir conhecimentos não só teóricos, mas práticos referentes ao funcionamento do cargo. Ficámos a compreender como devemos proceder nas diversas situações e adversidades que são colocadas diariamente a um diretor de turma e como se deve intervir de forma sensata e honesta.

O acompanhamento à DT foi cumprido todas as quintas-feiras às 15:30h, no mesmo horário de atendimento a Encarregados de Educação. Nestes momentos, não existindo assuntos a tratar com EE, foram realizadas tarefas burocráticas, como justificação de faltas, comunicações de episódios impróprios por parte de alunos e até mesmo turmas, tentando arranjar solução para os mesmos.

Neste processo de acompanhamento ao cargo de diretor de turma, foram ainda disponibilizados o dossiê da turma, podendo consultar os documentos nele presentes. Estivemos também presentes nos Conselhos de Turma, verificando a importância das tarefas burocráticas, a pertinência da colaboração entre professores e partilha de informação relativamente aos alunos. Para além dos Conselhos de Turma, participámos ainda nas reuniões intercalares e finais de avaliação, verificando e confirmando o comportamento e desempenho dos alunos nos vários períodos letivos.

Embora o acompanhamento à DT tenha sido presencial, dada a situação epidémica que o país enfrentava, o atendimento aos EE foi feito à distância, através de reuniões via *Zoom* e até mesmo apenas por chamada, contudo caso fossem situações de elevada gravidade os EE teriam de se deslocar até à escola.

O acompanhamento da DT permitiu-nos verificar que este tem uma grande importância no sucesso educativo da turma, dado que além da proximidade que estabelece com os alunos e EE, desempenha um papel fundamental na intervenção de gestão e orientação curricular da turma e na adequação de metodologias de trabalho, visando a melhoria da qualidade das aprendizagens e do sucesso dos seus alunos. Este cargo exige a necessidade de cultivar diariamente várias qualidades humanas, não só relacionadas com o trabalho a desempenhar, mas também da maneira como se deve agir perante os seus alunos, restantes colegas de trabalho e EE.

Esta assessoria foi uma mais-valia uma vez que, deu-nos a compreender a dinâmica de um dos cargos mais importantes para o bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e de organização curricular escolar.

Área 3 - Projetos e parcerias educativas

A área 3 surge com a intenção de promover a capacidade de conceber, construir, planificar e avaliar projetos educativos e curriculares, tal como a sua participação na organização das mesmas. Posto isto, o Núcleo de Estágio dinamizou três atividades, de modo a englobar toda a comunidade escolar nas atividades, possibilitando a todos a sua participação. As atividades desenvolvidas foram “Dia Europeu do Desporto na Escola”, “Ecorientação” e o “Projeto Era-Olímpica”.

A primeira atividade a ser planeada e efetuada foi o “Dia Europeu do Desporto na Escola”, realizada no dia 28 de setembro de 2020, no pavilhão Municipal da Pampilhosa, ocupando o respetivo dia inteiro de aulas, tendo sido direcionada a três turmas do 6º ano, duas turmas do 7º e 8º ano e a uma do 9º ano. Esta atividade consistia na realização 6 jogos competitivos de diversas modalidades, durante um determinado tempo de duração, para que todos os alunos conseguissem passar por todas as estações.

A atividade decorreu positivamente, os jogos escolhidos permitiram promover níveis de empenho motor, motivação e competitividade bastantes satisfatórios ao longo de toda a sua duração. O tempo de prática foi potenciado pela simplicidade dos jogos

escolhidos, que eram de fácil explicação por parte dos organizadores da atividade, sendo necessário pouco tempo de instrução, como de fácil compreensão por parte dos alunos, assim foi possível iniciar os jogos sempre de forma rápida e em simultâneo. Os jogos foram construídos tendo em conta vários níveis de complexidade, uma vez que participariam alunos do 6º ao 9º ano.

Nesta atividade, participaram 8 turmas, correspondendo a um total de aproximadamente 160 alunos. No final da participação da atividade, foram colocadas as seguintes questões a todos os alunos: “Qual foi o exercício que mais gostaram?”; “Qual foi o exercício que menos gostaram?”; “Que melhorias sugerem?”.

De um modo geral, o jogo que menos gostaram foi o de voleibol, relativamente ao preferido, foi indicado o jogo de basquetebol e andebol. Quanto às sugestões, alguns alunos referiram um jogo de futebol mais competitivo e difícil do que aquele que foi proposto. Foi sugerido a introdução de um jogo de badminton e também de patinagem. Dado que havia uma atividade de dança, foi sugerido por alguns alunos que as colunas de som fossem colocadas mais perto dessa mesma estação, permitindo assim baixar o som da música e facilitar a comunicação.

Relativamente à segunda atividade, foi realizado “Projeto Era-Olímpica” no dia 13 de abril de 2021, no pavilhão municipal da Pampilhosa. Devido às regras de combate à pandemia do Covid-19, esta atividade foi direcionada para todas as turmas que tivessem aulas de Educação Física nesse mesmo dia, permitindo a realização de uma atividade onde fosse possível manter as distâncias de segurança, não sobrelotando o espaço, contando assim com um total de 127 participantes.

Esta atividade surge com o objetivo de transmitir aos alunos conhecimentos e competências sobre o Movimento Olímpico, os seus Valores, Símbolos, Modalidades e Atletas.

Tal como o “Dia Europeu do Desporto na Escola”, esta segunda atividade foi constituída por várias estações, nas quais os alunos realizaram diferentes tarefas alusivas, a desportos presentes nos Jogos Paraolímpicos, tais como o Boccia, badminton, basquetebol em cadeira de rodas, voleibol sentado, goalball e o salto em altura. A disposição dos jogos e o seu planeamento, foram construídos tendo em conta as regras impostas pela DGS de combate à propagação do vírus Covid-19 e também o nível das turmas que irão participar na atividade.

De um modo geral, esta atividade decorreu de uma forma positiva. Da primeira atividade para esta, foram melhorados alguns aspetos, como por exemplo, a numeração das estações, o que facilitou aos alunos na troca das mesmas. Foram construídas menos estações (total de 6), possibilitando, deste modo, aos professores acompanharem mais facilmente os alunos e a gestão do tempo das tarefas.

As atividades escolhidas, tiveram como finalidade suscitar interesse pelo desafio proposto, aumentando os níveis de desempenho motor, motivação e competitividade dos alunos. A transição entre estações e a boa distribuição dos professores estagiários pelo espaço, permitiu que as atividades fossem rapidamente explicadas aos grupos.

Relativamente à satisfação dos alunos quanto à atividade, 77% dos participantes classifica a atividade com nota máxima. Quanto à estação preferida, 39% dos participantes escolheram o basquetebol em cadeira de rodas, a segunda escolha foi o salto em altura (35%). As estações menos apreciadas foram a do Badminton (21%) e Boccia (17%).

Por último, a terceira atividade a ser concretizada pelo NE, esteve apenas relacionada com a modalidade de orientação, denominada “Ecorientação”, composta por várias etapas, desde a construção de um percurso permanente de orientação na escola, à sua construção, planificação e dinamização de uma prova de orientação.

Esta atividade foi incorporada com o Projeto Eco-Escolas, com o intuito de encorajar ações e reconhecer o trabalho da qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. A conceção deste projeto justifica-se também pelo facto da modalidade de Orientação permitir a prática ao ar livre e fora do contexto escolar, indo assim ao encontro dos objetivos do Projeto Eco-Escolas, que passam por incentivar o trabalho de campo e vivências no espaço exterior, investigar, interpretar e conhecer o território e compreender a importância dos espaços verdes no ordenamento do território, na qualidade de vida da população e na mitigação da poluição. De modo a promover os cuidados a ter com o meio ambiente, os pontos assinalados no mapa correspondiam a uma atividade diferente relacionada com a preservação do meio ambiente. Nas deslocações entre pontos, foi solicitado aos alunos a recolha do maior número possível de lixo, tendo sido facultado a cada grupo um saco de plástico.

As atividades criadas decorreram conforme planeado em cada ponto de controlo, à exceção do 4 e 6, onde esteve presente um professor que explicaria a tarefa a realizar apenas quando os alunos encontrassem o respetivo ponto de controlo e o seu código.

A prova foi adaptada ao tempo de pandemia em que vivemos, estabelecendo regras fundamentais a cumprir para o bom funcionamento da atividade e respeitando as impostas pela Direção-Geral da Saúde de combate ao Covid-19. Dependendo do tamanho da turma, foram formados 4 a 6 grupos de 3 ou 4 elementos. Uma vez que a atividade obedecia à realização de um percurso, ficou determinado que cada grupo iniciava o percurso em pontos de controlo diferentes, evitando assim que os alunos se encontrassem nas mesmas tarefas.

Participaram na atividade, um total de 62 alunos que após a concretização das tarefas, responderam a um questionário. Metade dos participantes consideraram a atividade como muito boa e gostariam de repetir, 46,8% consideraram a atividade boa e apenas um classificou como suficiente e outro como má. De um modo geral a atividade apresenta uma elevada taxa de apreciação e verificou-se bastante sucesso na concretização das tarefas, tendo desta forma, cumprido com os objetivos perspetivados.

Área 4 – Atitude ético-profissional

Esta área constitui uma das mais importantes da nossa formação tanto como pessoa como profissional de educação, não só com o decorrer do EP mas também na continuidade das nossas vidas, preparando-nos para ter responsabilidade e capacidade de nos adaptarmos às diversas características dos meios e das turmas que poderemos apanhar no futuro ao exercer a nossa função como docente, de maneira a que sejamos capazes de ajustar estratégias de ensino e de avaliação, para promover o sucesso do processo de ensino-aprendizagem mas também para garantir a formação do aluno como pessoa.

Posto isto, as atitudes ético-profissionais correspondem a um conjunto de condutas e comportamentos essenciais da atividade de um profissional. Desta forma, como professores, procurámos sempre dar o exemplo, transmitindo a importância do cumprimento de regras básicas para o bom funcionamento das aulas, bem como as regras de saúde para combater a propagação do vírus Covid-19. Ao longo do ano demonstrámos pontualidade e assiduidade, promovendo na turma também este aspeto, castigando todos os alunos caso não cumprissem com os horários. A estruturação e

organização das matérias seguiu uma forma lógica e sensata, tendo em conta as alterações e adaptações que tiveram de ser feitas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Foi fundamental promover uma boa relação com a turma, de forma que seja possível manter um bom clima de aula e para que se sentissem motivados na realização das tarefas, porém é essencial manter o respeito e saber separar os momentos de lazer com os de aprendizagem. Para além da promoção de um ambiente positivo de aula, foi crucial mostrar disponibilidade para esclarecimento de dúvidas fora das aulas. Com o objetivo de motivar os alunos nas aulas e aumentar a sua participação, optámos como estratégia a possibilidade dos alunos assumirem uma parte da aula, como dar o aquecimento ou os alongamentos aos restantes colegas e por vezes escolher as equipas para as situações jogadas.

No que diz respeito ao GDEF, Conselho de Turma (CT) e o grupo Eco-Escolas, a posição tomada relativamente aos mesmos, foi de extrema importância e uma mais-valia para a nossa formação, uma vez que a participação em reuniões e a disponibilidade para auxiliar e participar na resolução de problemas e atividades desempenhou um papel benéfico no nosso desenvolvimento como profissionais. O relacionamento com os professores do grupo disciplinar promoveu o bom desenrolar das atividades letivas ao longo de todo o ano, sempre que necessário, foram partilhados os espaços interiores quando as condições climatéricas não possibilitassem a realização das aulas no exterior. O diálogo com docentes mais experientes, em momentos partilhados fora das aulas, permitiu a aprendizagem e interiorização de novas ideias e também estratégias a aplicar no nosso ensino, desta forma, promoveu-se um clima harmonioso de trabalho.

Relativamente ao trabalho autónomo realizado fora do tempo e espaço escolar, a participação em várias ações de formação e *webinars*, contribuiu para desenvolver novas competências e capacidades. Posto isto, como trabalho extracurricular, marcámos presença nas seguintes formações: X Fórum Internacional da Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra; “Boas Práticas em Tempos de Pandemia”, promovido pelo Centro de Formação da Sociedade Portuguesa de Educação Física (Anexo 11); *Webinar* “Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar”, organizado pelo Comité Olímpico de Portugal (Anexo 12); Formação Específica de Atletismo “Estafeta do Conhecimento”, promovida pelo Núcleo de Estudantes de Ciências do Desporto e Educação Física da Associação Académica de Coimbra (Anexo 13); Ação de Formação

“Olimpíadas do Triatlo”, promovida pelo NECDEF-AAC, em parceria com a Federação Portuguesa de Triatlo (Anexo 14); Formação *online* de Prescrição de Treino de Força, promovido pela Academy HSP (Health, Science and Performance) (Anexo 15).

Concluindo, podemos afirmar que todo o Estágio Pedagógico e as atividades nele realizadas, proporcionaram um grande desenvolvimento das nossas capacidades comunicativas, através da interação com os alunos e os restantes elementos constituintes da escola, e dos nossos conhecimentos, com o constante planeamento de aulas e construção de documentos de apoio ao professor. Posto isto, a ética e o profissionalismo desempenhados, foram um fator imprescindível na realização do EP e continuarão a ser fatores cruciais em todas as atividades futuras que realizaremos, sejam elas como professores de EF, treinadores ou qualquer outra profissão.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

Perceção de professores estagiários, respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física

Perception of trainee teachers, their students, and supervisors about the pedagogical intervention in the context of the Physical Education class

Pedro Miguel Dinis Giraldo

Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho

Resumo

Com este estudo pretende-se averiguar sobre as divergências e convergências da intervenção pedagógica na aula de Educação Física do professor estagiário, tendo em consideração a perceção dos alunos, do professor orientador e do professor estagiário. Esta investigação tem também como finalidade entender o porquê das divergências, estabelecer estratégias de atuação e perceber o seu efeito na intervenção pedagógica na aula de Educação Física do professor estagiário. Neste sentido, foram aplicados dois questionários em momentos distintos, deste modo, foi possível identificar as divergências no primeiro momento e implementar estratégias para cada dimensão de intervenção pedagógica, com vista a melhorar as perceções dos alunos e dos professores orientador e estagiário. Após a aplicação das estratégias e recolha dos dados do segundo questionário, foi feita uma análise comparativa entre o primeiro e segundo momento, no qual foi possível verificar uma melhoria relevante quanto à intervenção pedagógica na perceção dos professores estagiário e orientador, contudo na perspetiva dos alunos houve uma diminuição, o que levou a uma convergência de resultados entre os sujeitos em estudo.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica, Perceção, Dimensões

Abstract

With this study we intend to investigate about the divergences and convergences of the pedagogical intervention in the Physical Education class of the trainee teacher, taking into account the perception of the students, the guiding teacher and the trainee teacher. This investigation also aims to understand the reason for the divergences, establish strategies and realize their effect on the pedagogical intervention in the Physical Education class of the trainee teacher. In this sense, two questionnaires were applied at different times, in this way, it was possible to identify the divergences at first and implement strategies for each dimension of pedagogical intervention, with a view to improve the perceptions of students and teachers, advisor and trainee. After applying the strategies and collecting the data from the second questionnaire, a comparative analysis was made between the first and second moment, in which it was possible to verify a relevant improvement regarding the pedagogical intervention in the perception of the trainee and supervisor teachers, however from the perspective of the students there was a decrease, which led to a convergence of results among the study subjects.

Keywords: Pedagogical Intervetion, Perception, Dimensions

Introdução

Pretende-se através desta investigação, averiguar sobre a intervenção pedagógica do professor estagiário, tendo em consideração a perceção dos alunos, do professor Estagiário e do seu orientador, com a finalidade de melhorar a prática como docente. Posto isto, foram aplicados questionários a uma turma do oitavo ano, de modo a perceber qual a opinião dos alunos relativamente à intervenção pedagógica do professor estagiário nas aulas de Educação Física, focando em pontos como a instrução, gestão e organização, clima, disciplina e avaliação. Assim, após a observação e análise das respostas aos questionários, podem surgir situações que poderão permitir melhorar a intervenção do professor, uma vez que será dada informação acerca da metodologia de ensino e se está a ser aplicada da melhor forma ou não.

Sendo o Estágio Pedagógico, o primeiro momento de prática como professor, a aprendizagem estará presente em todas as fases deste processo.

Após as observações feitas pelos professores orientadores e a análise das respostas dadas pelos alunos aos questionários para a concretização deste estudo, foram implementadas estratégias de atuação no sentido de haver uma maior convergência de opiniões (Professor Estagiário, Professor Orientador e alunos) sobre o processo de intervenção pedagógica.

Assim, consoante as respostas dadas pelos alunos, o professor será capaz de perceber qual a visão dos alunos relativamente às dimensões de intervenção pedagógica, possibilitando uma avaliação crítica da sua prática enquanto docente, comparando as respostas dos alunos com o seu ponto de vista, no que diz respeito à sua forma de lecionar.

Ao longo do Estágio Pedagógico, o professor estagiário teve várias oportunidades de aplicar várias estratégias e tentar descobrir quais as melhores alternativas para uma boa intervenção pedagógica, de modo que seja motivante e eficaz para os alunos.

Enquadramento Teórico

O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se através da interação de três elementos, sendo estes o professor, os respetivos alunos e a matéria de conhecimento, com isto, pressupõe-se que o docente transmita os seus conhecimentos aos seus alunos através de vários recursos e técnicas. Ao mesmo tempo os alunos apresentam características distintas, deste modo é fundamental que o professor seja capaz de corresponder às necessidades dos seus alunos. Assim sendo, o clima da aula e a relação entre professores e alunos, influenciam a qualidade das aprendizagens, mas também pode interferir com o bem-estar e o desenvolvimento pessoal de todos os intervenientes no espaço referido (Girona, Piéron, & Gonzáles, 2006).

Dado que é importante manter um bom clima nas aulas e corresponder às necessidades dos alunos, é pretendido com esta investigação, perceber o processo de intervenção pedagógica na aula entre o professor (estagiário) e os respetivos alunos através da identificação das convergências e, das divergências, contribuindo para a melhoria do processo de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos. Desta forma pretende-se perceber e interpretar as práticas educativas que os primeiros utilizam e os segundos vivenciam, acreditando que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem pode depender da convergência em causa. Assim, segundo Siedentop (2008), a tarefa fundamental do professor, corresponde em aplicar a melhor forma de ajudar os alunos a gerar experiências que desenvolvam as suas capacidades e permitam

um melhor processo de ensino-aprendizagem, procurando favorecer a aprendizagem através de um clima acolhedor, fomentando boas relações entre professor e aluno.

Siedentop (1983) afirma que a competência pedagógica é alargada conforme o tempo de prática que o professor exerce a sua profissão. Neste processo de intervenção pedagógica existe um conjunto de ações que estão relacionados com o sucesso de aprendizagem dos alunos. Segundo Siedentop (1983), essas ações são apelidadas de instrução, organização, clima e disciplina, constituindo elementos técnicos que os professores devem utilizar na sua intervenção. Siedentop (1991), afirma que a instrução é fundamental e refere-se a todas as formas de intervenção que fazem parte do repertório do professor, para comunicar de forma eficaz.

Segundo Rosado e Mesquita (2009), o ambiente de aprendizagem resulta da convergência entre duas agendas (alunos e professores), contendo as suas expectativas, os seus valores e as suas concepções acerca do ensino, implicando nesta convergência um processo de negociação entre professores e alunos, de modo que todos sejam capazes de cumprir com os objetivos.

No que respeita aos alunos, as suas agendas contêm, ainda, intenções de divertimento, socialização, aprovação, minimização de esforço, afastamento de problemas, entre outras (Silva, 2017). Uma vez que os alunos têm intenções diferentes, dos professores, para as aulas de Educação Física, poderá entrar-se aqui em conflito já que os programas de ação dos professores não são aceites passivamente pelos alunos, tentando assim alterar as tarefas para que estas correspondam às suas vontades (Silva, 2017).

Posto isto, na Educação Física, as intervenções pedagógicas correspondem a um papel muito importante na dinâmica das aulas. Podendo haver questões de falta de interesse dos alunos, o que implica a necessidade de intervir, com intuito de estimular o

interesse dos alunos pela prática desportiva. É fundamental perceber qual é a perspectiva dos alunos em relação a esta temática com o objetivo de alterar as práticas menos positivas e optando por atividades mais atrativas.

A criação de um bom ambiente nas aulas, planeamento de aulas motivantes, promovendo a tomada de decisão, proporcionam melhores oportunidades de aprendizagem para os alunos (Mawer, 1995).

No que diz respeito à dimensão pedagógica da gestão de uma aula, segundo Siedentop (1983), a gestão eficaz de uma aula consiste num conjunto de comportamentos do professor que produzam índices de envolvimento dos alunos nas tarefas através da gestão correta do tempo de aula.

Atualmente a exigência da profissão docente é cada vez maior desafiando continuamente a sua credibilidade, identidade e profissionalismo, sendo assim é fundamental uma boa formação dos professores.

O Estágio Pedagógico é o momento ideal para favorecer a integração e mobilização dos conhecimentos adquiridos ao longo dos ciclos anteriores de estudos, através da prática de ensino supervisionada em contexto real, e ainda para aplicar esta investigação.

Objetivo da Investigação

Este estudo tem por objetivo geral identificar as convergências e divergências entre as perceções do professor estagiário, respetivos alunos e orientador sobre o processo de intervenção pedagógica na aula de Educação Física contribuindo para a melhoria do processo de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos.

O objetivo geral subdivide-se em 3 objetivos específicos:

1. Identificar as convergências e divergências entre as percepções do professor estagiário e dos respetivos alunos e orientador sobre o processo de intervenção pedagógica na aula de Educação Física;
2. Estabelecer estratégias de intervenção que potenciem a convergências de percepções entre professor estagiário, respetivos alunos e orientador;
3. Averiguar sobre as convergências e divergências entre as percepções do professor estagiário, respetivos alunos e orientador sobre o processo de intervenção pedagógica na aula de Educação Física após aplicação de estratégias nas diferentes dimensões pedagógicas.

Aspetos Metodológicos

Amostra

A amostra deste estudo é constituída por dois grupos. O primeiro referente aos alunos do 8ºano da Escola Básica Nº2 da Pampilhosa do Agrupamento de Escolas da Mealhada, que conta com 17 alunos, sendo estes 11 rapazes e 6 raparigas, com uma média de idades de 13 anos. E o segundo grupo conta com o Professor Estagiário da turma com 23 anos e o Professor Orientador da escola com 53 anos de idade, dos quais 24 de experiência, que também irão responder ao questionário, de modo que haja uma comparação das respostas nos momentos de análise e reflexão, entre todos os sujeitos deste estudo.

As tabelas 1 e 2 dizem respeito às variáveis género e idade dos elementos da turma.

Tabela 1 - Caracterização dos alunos - Variável Gênero

Gênero			
		Frequência	Porcentagem
Válido	Masculino	11	64,7
	Feminino	6	35,3
	Total	17	100,0

Tabela 2 - Caracterização dos alunos - Variável idade

Idade					
		Frequência	Porcentagem	Média	Desvio Padrão
Válido	12	1	5,9	12,94	0,243
	13	16	94,1		
	Total	17	100,0		

Instrumentos e Procedimentos

Para a realização deste estudo, serão aplicados dois questionários criados em “espelho”, designados de “Questionário de Intervenção pedagógica do professor de Educação Física” adaptados do “Questionário de Qualidade Pedagógica no Ensino Secundário para Professor/Aluno” de Ribeiro-Silva (2017).

Os questionários são idênticos e estão estruturados em 44 afirmações indexadas a dimensões de intervenção pedagógica, apresentadas em escala de *Likert* com 5 níveis de concordância, sendo o 1 “Nunca”, 2 “Raramente”, 3 “Algumas Vezes”, 4 “Muitas Vezes” e 5 “Sempre”. Destas 44 afirmações, 13 correspondem à Dimensão Instrução, 8 à Dimensão Planejamento e Organização, 13 à Dimensão Clima, 4 Dimensão Disciplina e por último 6 estão associadas à Dimensão Avaliação.

Para além das afirmações anteriormente referidas, o questionário contém uma parte constituída por três perguntas sobre a opinião do aluno acerca da disciplina de

Educação Física e outra que engloba os sentimentos do aluno que são apresentados em resposta aberta.

Como referido anteriormente, os questionários são adaptados para professores e alunos, e serão respondidos pelos alunos, professor estagiário e orientador da escola cooperante.

Para preenchimento deste questionário, é fundamental que os alunos sejam o mais honestos possível, leiam atentamente todas as questões, respondam aquilo que acham, sem opiniões de outros alunos e sem questionar o professor. Posto isto, de forma a tentar ultrapassar algumas limitações que se pudessem colocar, os inquiridos foram informados quanto aos objetivos do presente estudo, das instruções de preenchimento e o propósito dos dados recolhidos. Para a aplicação dos questionários e para que os alunos não se sentissem influenciados pela presença do professor da turma ao responder às perguntas, optamos por pedir a colaboração de outro professor estagiário na aplicação dos questionários, com o intuito de os alunos responderem com maior sinceridade e rigor.

Este estudo implicará dois momentos de aplicação, desta forma, o primeiro momento de preenchimento dos questionários ocorreu no dia 26 de novembro de 2020. O segundo momento de aplicação dos respetivos questionários será realizado no dia 10 de maio de 2021.

Procedimentos estatísticos

Será usado o *software IBM Statistics SPSS 25*, como plataforma de análise dos resultados obtidos, prosseguindo ao tratamento estatístico rigoroso e preciso das questões de respostas fechadas.

A estatística descritiva foi realizada recorrendo à média como medida de tendência central, o desvio padrão como medida de dispersão, assim como os valores mínimo e máximo, como medidas de localização relativa. Recorremos ainda à moda por se tratar do valor que ocorre com maior frequência ou o valor mais comum no conjunto dos dados.

A identificação das concordâncias e discordâncias entre a percepção do professor estagiário e os seus alunos será apresentado num gráfico de perfil que será interpretado quanto à sua forma e nível.

A análise comparativa das respostas permitirá a identificação das maiores divergências de entendimento sobre o que se passa na aula, permitindo a busca e implementação de técnicas e estratégias de melhoria da própria intervenção, da parte do estagiário.

Posteriormente à recolha dos resultados do 2º momento de aplicação do questionário, procedeu-se à comparação dos mesmos com o 1º momento. Tratando-se de uma amostra reduzida, inferior a 30, foi utilizado o teste de normalidade da distribuição de *shapiro-wilk*, de modo aferir quanto à normalidade da distribuição de cada uma das afirmações, com um nível de significância de 0,05. Após a aplicação deste teste, constatou-se que 6 das 44 afirmações apresentavam distribuição normal (*p-value* > 0,05), e por isso, para comparar resultados entre o 1º e o 2º momento aplicou-se o teste t para amostras emparelhadas (afirmações 28, 30, 31, 44 e as invertidas 12 e 23). Nas restantes, todas com distribuição não normal, aferiu-se sobre a assimetria da distribuição em cada uma delas, sendo então possível constatar que 3 afirmações (6, 8 e 43) apresentam um rácio, $\frac{\text{coeficiente de assimetria}}{\text{erro padrão}}$ que não se encontrava no intervalo de valores entre -2 e 2, sendo então distribuições assimétricas. Para averiguar as diferenças

entre os dois momentos para estas 3 afirmações, recorreu-se ao teste não-paramétrico do sinal. Nas restantes afirmações, com distribuição não normal e simétrica, utilizou-se o teste de *Wilcoxon*.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Com a análise dos resultados obtidos na investigação deste estudo sobre a Perceção de estagiários e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula, pretendemos obter um conjunto de informações que nos possibilitem estabelecer estratégias que possam enriquecer a experiência do professor estagiário, melhorando a sua intervenção pedagógica.

Analisando as respostas de cada aluno, pretende-se apurar quais as dimensões que se apresentam como pontos mais positivos na convergência entre alunos e quais os menos positivos e que requerem estratégias de intervenção para a sua melhoria.

Posto isto, as diferentes categorias em estudo, foram avaliadas tendo em conta que os valores 4 e 5 interpretam-se como pontos fortes, 1 e 2 pontos fracos e o valor 3 como incerteza.

Análise de Resultados por Dimensão

De modo a analisar as perceções dos alunos e do professor estagiário, procedeu-se ao cálculo da estatística descritiva das respostas dadas em cada item dos questionários aplicados nos 2 momentos, bem como o valor de significância na comparação dos dados obtidos, separando os resultados de acordo com a sua respetiva dimensão. Deste modo será possível, refletir sobre os aspetos que os alunos pensam ser uma fragilidade ou qualidade quanto à intervenção pedagógica do professor estagiário relativamente às diferentes dimensões de Intervenção Pedagógica.

É importante referir que os valores atribuídos nas perguntas 12, 16 e 23 foram invertidos, por estas estarem colocadas pela negativa, permitindo assim o correto tratamento dos dados.

Dimensão Instrução (1º e 2º Momento)

Na tabela 3, podemos observar os valores referentes às perceções dos alunos, do professor estagiário e orientador da escola, em ambos os momentos de aplicação dos questionários, respeitantes às perguntas referentes à dimensão Instrução, comparando os valores obtidos.

Tabela 3 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Instrução.

Dimensão Instrução	Alunos						Professor Estagiário		Professor Orientador	
	N	Média 1º Apl.	Desvio Padrão	Média 2º Apl.	Desvio Padrão	p-value (0,05)	Valor 1º Apl.	Valor 2º Apl.	Valor 1º Apl.	Valor 2º Apl.
2 - Apresenta os conteúdos, ajustando-os ao nível de conhecimento dos alunos.	17	4,65	,493	4,47	0,51	0,26	4	4	5	5
10 - Demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina.	17	4,82	,393	4,65	0,49	0,26	3	4	5	5
13 - Transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.	17	4,65	,493	4,00	0,71	0,01	4	4	5	5
21 - Fornece feedback ao longo da aula.	17	4,59	,507	4,47	0,62	0,48	4	4	5	5
25 - Preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	117	4,65	,493	4,29	0,59	0,06	3	4	5	5
29 - Questiona os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.	117	4,59	,618	4,47	0,62	0,59	5	5	4	5

30 - Realiza um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.	117	4,29	,849	4,29	0,69	<u>0,16</u>	4	4	5	5
34 - É claro na transmissão de feedback.	117	4,82	,393	4,53	0,51	0,09	4	5	5	5
35 - Transmite feedback determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	117	4,59	,507	4,35	0,61	0,28	3	4	5	5
37 - Utiliza a demonstração na apresentação das tarefas.	117	4,53	,514	4,35	0,61	0,32	5	5	4	4
38 - Utiliza diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.	117	4,29	,470	4,12	0,60	0,37	4	4	5	5
39 - Utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	117	4,29	,772	4,24	0,66	0,78	4	4	4	5
40 - Certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	117	4,59	,507	4,35	0,61	0,21	3	4	5	5
Média geral da dimensão Instrução:	17	4,54		4,35		0,36	3,85	4,23	4,77	4,92

Legenda: * - questão de resposta invertida; 1º Apl. – 1ª Aplicação; 2º Apl. – 2ª Aplicação

Ao observarmos a tabela 3, podemos perceber que, quanto às percepções dos alunos, houve uma descida na média total, tendo obtido 4,35 valores. Contudo, apesar de todas as afirmações terem uma média inferior à obtida no primeiro momento de aplicação dos questionários, apenas numa das afirmações se observa uma diferença significativa, sendo esta a seguinte: “Transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.”. Para esta afirmação não foi implementada nenhuma estratégia devido ao alto valor atribuído no primeiro momento, contudo, como

algumas modalidades estão interligadas relativamente às capacidades coordenativas e condicionais, para realização da prática, muitas delas com técnicas similares e aspetos táticos iguais para o cumprimento dos objetivos de jogo, poderia ter sido dado um reforço quanto à sua ligação na instrução das tarefas ou na introdução dos conteúdos, comparando com matérias anteriormente já abordadas. O valor obtido no segundo momento (4,00) apresentou assim uma diminuição de 0,65 valores. As estratégias implementadas para esta dimensão passavam por criar situações aproximadas às situações de jogo e referir apenas as regras e os objetivos a cumprir, para não roubar tempo de prática à aula, contudo os próprios valores referentes a este aspeto apresentaram uma ligeira diminuição, e esta pode ser justificada pela interrupção feita para corrigir os erros cometidos, que por sua vez era mais demorada para reforçar o que deve ser feito em determinada situação. Uma vez que foram aplicadas poucas estratégias um dos pontos que merecia uma maior atenção, para manter os resultados anteriormente obtidos, “Questiona os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados”, sofreu uma ligeira diminuição. Segundo Rosado e Mesquita (2015), verificar a compreensão dos conteúdos, sequência e contextualização dos mesmos, de sessão para sessão, permite avaliar e perceber a evolução dos alunos, sendo o questionamento um aspeto importante para o processo de ensino-aprendizagem. Apesar da tentativa de questionamento nos momentos de instrução e no final das aulas, na perspetiva dos alunos, esta afirmação mereceu uma diminuição de 0,12 valores, do 1º para o 2º momento.

Embora o valor médio dos alunos tenha sofrido uma redução, os valores referentes às perceções do professor estagiário e orientador subiram, com uma diferença de 0,38 valores e 0,15 valores respetivamente. Na perspetiva dos professores, houve uma ligeira melhoria, o que nos leva a perceber que do ponto de vista dos mesmos,

houve sucesso na aplicação das estratégias, porém do ponto de vista do aluno as estratégias implementadas não tiveram tanto sucesso como o esperado em algumas das afirmações. Desta forma, podemos observar que existe uma convergência dos valores médios, entre as perspectivas dos alunos e dos docentes.

Dimensão Planejamento e Organização (1º e 2º Momento)

Na tabela 4, estão apresentados os valores referentes às percepções dos alunos, do professor estagiário e orientador da escola, em momentos distintos da aplicação dos questionários, respeitantes às perguntas da dimensão Planejamento e Organização, comparando os valores obtidos.

Tabela 4 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Planejamento e Organização

<i>Dimensão Planejamento e Organização</i>	<i>Alunos</i>						<i>Professor Estagiário</i>		<i>Professor Orientador</i>	
	<i>Afirmações</i>	<i>N</i>	<i>Média 1º Apl.</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Média 2º Apl.</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-value (0,05)</i>	<i>Valor 1º Apl.</i>	<i>Valor 2º Apl.</i>	<i>Valor 1º Apl.</i>
1 - Planifica a matéria, seguindo uma sequência lógica.	17	4,65	,493	,53	0,51	0,41	4	4	5	5
3 - Apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	17	4,71	,470	,41	0,51	0,06	3	4	4	5
4 - Informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	17	4,59	,507	,29	0,69	0,06	3	4	5	5
5 - Cumpre o horário da aula.	17	4,71	,470	,76	0,44	0,66	5	5	5	5
6 - É assíduo.	17	4,82	,393	5,00	0,00	0,250	5	5	5	5

12 - Gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos. *	17	3,53	1,375	4,24	0,56	0,09	3	4	4	4
26 - Preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.	17	4,65	,493	4,24	0,56	0,05	4	4	5	5
44 - Utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).	17	2,88	1,317	3,53	1,01	0,07	1	3	3	4
Média geral da dimensão Planeamento e Organização:	17	4,32		4,38		0,18	3,5	4,13	4,5	4,75

Legenda: * - questão de resposta invertida; 1º Apl. – 1ª Aplicação; 2º Apl. – 2ª Aplicação

No que diz respeito a esta dimensão, para que possamos aumentar os valores obtidos nas afirmações com valores mais baixos no 1º momento, sendo estas: “Gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos”; “Utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).”, as estratégias implementadas passaram pelo planeamento de exercícios mais simples e com menos condicionantes, de modo que as suas explicações não roubem tanto tempo de aula, focando apenas a informação importante para a realização das tarefas, e a um ritmo que permita os alunos acompanharem-nas, aumentando assim o tempo de prática (Rosado & Mesquita, 2015). Uma segunda estratégia aplicada para a dimensão avaliação, passa pela realização de questionários na plataforma *Teams*, desta

forma é possível avaliar os conhecimentos da turma e quem obtiver as notas mais altas, poderá estar encarregue de propor os exercícios de aquecimento e escolher as equipas caso sejam efetuadas situações de jogo. Relativamente, à afirmação “Gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos”, apresenta um aumento no seu valor médio de 0,71 valores, contudo não se verificam diferenças significativas. Esta afirmação obteve um valor médio superior no segundo momento de aplicação do questionário (4,24), quando comparado com o primeiro momento o que leva a perceber que as estratégias implementadas na instrução e alteração das tarefas tiveram sucesso.

No que diz respeito à afirmação “Utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).”, apesar de não haver uma diferença significativa, o seu valor médio apresenta uma subida que consideramos relevante (de 2,88 valores no 1º momento para 3,53 valores no 2º momento). Esta subida para além da estratégia aplicada, também se deve ao ensino à distância, que tomou lugar de grande parte do 2º Período.

Quanto à afirmação “Preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.”, esta obteve um valor médio mais baixo no segundo momento (4,24 valores), isto pode dever-se ao facto de maior parte das matérias lecionadas no último período serem mais em torno das situações de jogo, o que para alguns alunos não é tão motivador nem competitivo devido ao seu nível de proficiência. Este aspeto não foi alvo de estratégias uma vez que o seu valor no primeiro momento foi elevado, contudo poderiam ter sido aplicados exercícios mais analíticos que levem a uma melhor compreensão do jogo.

De um modo geral, do ponto de vista quer dos alunos quer dos professores, houve um aumento dos seus valores médios totais. Os alunos apresentam um aumento

de 0,06 valores, o professor estagiário apresenta o maior aumento com 0,63 valores e por último o professor orientador com um aumento de 0,25 valores, sendo este também o mais elevado (4,75 valores).

Podemos considerar que as estratégias aplicadas para dimensão Planeamento e Organização de uma forma geral tiveram sucesso.

Dimensão Relação Pedagógica (1º e 2º Momento)

Na seguinte tabela 5, estão apresentados os valores referentes às perceções dos alunos, do professor estagiário e orientador da escola, em momentos distintos da aplicação dos questionários, efetuando a respetiva comparação, respeitante às perguntas da dimensão Relação Pedagógica.

Tabela 5 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Relação Pedagógica

<i>Dimensão Relação Pedagógica</i>	<i>Alunos</i>						<i>Professor Estagiário</i>		<i>Professor Orientador</i>	
	<i>N</i>	<i>Média 1º Apl.</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Média 2º Apl.</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>P-value (0,05)</i>	<i>Valor 1º Apl.</i>	<i>Valor 2º Apl.</i>	<i>Valor 1º Apl.</i>	<i>Valor 2º Apl.</i>
9 - Imprime ritmo e dá entusiasmo à aula.	17	4,76	,437	4,29	0,47	0,01	4	4	5	5
11- Demonstra-se recetivo a novas ideias dos alunos.	17	4,47	,514	4,18	0,73	0,19	2	3	3	4
16 - Por vezes, incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.*	17	3,82	1,551	4,71	0,59	0,04	4	4	4	5
17 - Encoraja os alunos.	17	4,65	,493	4,35	0,49	0,13	4	5	5	5
18 - Dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	17	4,65	,606	4,24	0,56	0,05	4	5	5	5
19 - Estimula a autorresponsabilização dos alunos.	17	4,65	,493	4,06	0,83	0,01	4	4	4	5
20 - Estimula a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.	17	4,53	,624	4,35	0,49	0,37	4	4	4	4
22 - Relaciona-se positivamente com os	17	4,71	,470	4,59	0,51	0,48	5	5	4	5

alunos.										
24 - Fomenta uma relação positiva entre os alunos da turma.	17	4,71	,470	4,41	0,62	0,17	4	5	5	5
27 - Preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	17	4,59	,618	4,29	0,77	0,22	5	5	5	5
36 - Trata os alunos com respeito.	17	4,71	,470	4,53	0,62	0,38	4	5	5	5
42 - Mostra disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.	17	4,76	,437	4,41	0,62	0,03	5	5	4	5
43 - Motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).	17	4,24	1,147	4,29	0,85	1,00	2	3	5	5
Média geral da dimensão Relação Pedagógica:	17	4,56		4,36		0,23	3,92	4,38	4,46	4,85

Legenda: * - questão de resposta invertida; 1º Apl. – 1ª Aplicação; 2º Apl. – 2ª Aplicação

Para a dimensão Relação Pedagógica, as estratégias a aplicar passaram por criar momentos de diálogo com a turma, quer em grupo quer individualmente, não só para definir objetivos a cumprir ou sugestões de correção, mas para entender os seus interesses e a dar a conhecer a utilidade dos conteúdos ensinados no quotidiano e no futuro, uma vez que é fundamental estabelecer uma ligação do que se ensina nas aulas e a sua aplicação fora do contexto escolar (Rosado & Mesquita, 2015). Para além do diálogo, é necessário proporcionar experiências positivas no processo de ensino-aprendizagem, já que tem implicações na forma com os alunos encaram a atividade física (Curran, Hill, Hall, & Jowett, 2015). À medida que os alunos iam chegando à aula, enquanto esperávamos pela presença dos restantes colegas, o professor participava nas conversas dos alunos e por vezes dava logo início à prática, pegando numa bola e jogando com os alunos presentes, ao mesmo tempo que eram referidos aspetos importantes relativos à prática da atividade física. No ensino à distância, o

relacionamento da prática de atividade física fora do contexto escolar, foi um aspeto referido constantemente nas aulas, enaltecendo a sua importância para a saúde e bem-estar e aplicação diária nas atividades do dia-a-dia. Graças às estratégias referidas, podemos verificar um ligeiro aumento nos resultados entre o 1º e 2º momento de aplicação, na afirmação “Motiva os alunos de modo que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).”

Contudo, apesar das tentativas de interação com os alunos por parte do professor estagiário, esta não demonstrou ser tão positiva e eficaz como desejaríamos, uma vez que o valor médio obtido diminuiu em muitas das afirmações desta dimensão. É possível perceber diferenças significativas em 5 afirmações, sendo que apenas uma delas apresentou uma subida no seu valor médio sendo esta a seguinte: “Por vezes, incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.”, esta afirmação apresenta um *P-Value* de 0,04 e um aumento na sua média de 0,89 valores do primeiro para o segundo momento. As restantes afirmações onde é detetada uma diferença significativa são: “Imprime ritmo e dá entusiasmo à aula.” (*P-Value*=0,01); “Estimula a autorresponsabilização dos alunos.” (*P-Value*=0,01); “Dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.” (*P-Value*=0,05); “Mostra disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.” (*P-Value*=0,03).

Quando comparadas com as perspetivas dos professores, podemos afirmar que os alunos podem ter uma noção diferente dos esforços feitos pelo professor para se relacionar melhor com a turma, e até mesmo a falta de interesse por parte dos alunos relativamente a esta dimensão pode ter levado à diminuição do valor médio, ainda que bastante positivo, no segundo momento (4,36 valores), uma vez que do ponto de vista dos docentes (estagiário e orientador) todos os aspetos mantiveram ou aumentaram os valores comparativamente ao primeiro momento.

Dimensão Disciplina (1º e 2º Momento)

Na tabela 6, estão apresentados os valores referentes às percepções dos alunos, do professor estagiário e orientador da escola, em momentos distintos da aplicação dos questionários, efetuando a respetiva comparação, respeitante às perguntas da dimensão Disciplina.

Tabela 6 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Disciplina

Dimensão Disciplina	Alunos						Professor Estagiário		Professor Orientador	
	N	Média 1º Apl.	Desvio Padrão	Média 2º Apl.	Desvio Padrão	p-value (0,05)	Valor 1º Apl.	Valor 2º Apl.	Valor 1º Apl.	Valor 2º Apl.
7 - Mantém a turma controlada.	17	4,29	,686	4,12	0,49	0,26	3	3	5	5
14 - É justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados.	17	4,71	,470	4,29	0,59	0,05	4	4	5	5
23 - Por vezes, permite comportamentos inapropriados. *	17	3,12	1,867	4,41	0,87	0,08	4	4	5	5
28 - Previne comportamentos de indisciplina.	17	3,35	1,539	4,35	0,61	0,11	4	4	4	5
Média geral da dimensão Disciplina:	17	3,87		4,29			3,75	3,75	4,75	5

Legenda: * - questão de resposta invertida; 1º Apl. – 1ª Aplicação; 2º Apl. – 2ª Aplicação

No primeiro momento, as perspetivas dos alunos apresentam um valor médio relativamente baixo (3,87 valores), apresentando assim uma convergência com a percepção do professor estagiário (3,75 valores).

Analisando os resultados do 1º momento, foram apenas aplicadas estratégias para as afirmações que obtiveram os valores mais baixos, sendo estas as seguintes: “Previne comportamentos de indisciplina”, que obteve um valor médio de 3,35 valores

e “Por vezes permite comportamentos inapropriados” com um valor médio de 3,12 valores.

Desta forma, as estratégias aplicadas passaram pela formação prévia dos grupos de trabalho pelo professor e manter os alunos perturbadores distanciados, de modo a prevenir comportamentos de indisciplina, uma vez que é mais fácil prevenir do que remediá-los (Costa, Diniz, Carvalho, & Onofre, 1996).

Quando comparados o primeiro com o segundo momento podemos afirmar que, do ponto de vista dos alunos, houve um aumento no valor médio total. As afirmações: “Por vezes, permite comportamentos inapropriados.” (resposta invertida) e “Previne comportamentos de indisciplina.”, apresentam o maior aumento do valor médio, o que leva a perceber que as estratégias aplicadas tiveram sucesso. Nas mesmas afirmações citadas, apesar do aumento da média em ambas, não é detetada diferença significativa (0,08 e 0,11 valores respetivamente). Quanto à afirmação: “É justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados.”, para além apresentar diferenças significativas ($P\text{-Value}=0,05$), apresenta uma diminuição no seu valor médio de 0,42 valores. Esta redução, deve-se ao facto da aplicação de castigos físicos a toda a turma por um comportamento inapropriado de um colega, esta estratégia foi aplicada com a finalidade de o aluno malcomportado entender que, as suas decisões têm também reflexo nos outros.

De um modo geral, as estratégias utilizadas cumpriram com o objetivo perspetivado e permitiram o aumento do valor médio total na perspetiva dos alunos (4,29 valores +0,42 valores) e do professor orientador (5 valores +0,25 valores), que classificou todas as afirmações com nota máxima. Na perspetiva do professor estagiário, os resultados mantiveram-se do primeiro para o segundo momento (3,75 valores).

Dimensão Avaliação (1º e 2º Momento)

A tabela 7, diz respeito aos valores referentes às percepções dos alunos, do professor estagiário e orientador da escola, em momentos distintos da aplicação dos questionários, efetuando a respetiva comparação, respeitante às perguntas da dimensão Avaliação.

Tabela 7 - Estatística Descritiva e comparação das respostas dos alunos e do professor no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Avaliação

Dimensão Avaliação	Alunos						Professor Estagiário		Professor Orientador	
	N	Média 1º Apl.	Desvio Padrão	Média 2º Apl.	Desvio Padrão	p-value (0,05)	Valor 1º Apl.	Valor 2º Apl.	Valor 1º Apl.	Valor 2º Apl.
8 - Dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.	17	4,82	,393	4,59	0,51	0,13	3	5	4	4
15 - É justo nas avaliações.	17	4,59	,618	4,29	0,69	0,19	4	4	5	5
31 - Utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	17	3,82	1,015	3,82	1,13	0,23	2	3	4	4
32 - Apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	17	4,53	,624	4,12	0,78	0,10	2	3	5	5
33 - Foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.	17	4,59	,507	4,59	0,51	1,00	4	4	5	5
41 - Corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados	17	4,65	,493	4,47	0,62	0,257	3	5	5	5
Média geral da dimensão Avaliação:	17	4,5		4,31			3	4	4,67	4,67

Legenda: * - questão de resposta invertida; 1º Apl. – 1ª Aplicação 2º Apl. – 2ª Aplicação

No primeiro momento ao analisarmos a tabela 7 sobre a dimensão Avaliação, verificamos que de todas as dimensões em estudo, esta é a que apresenta uma maior divergência entre as médias das respostas dos alunos (4,5) com as do professor

estagiário (3), com um valor de 1,5 de diferença entre ambas. Sendo a afirmação com valor menos positivo, a seguinte: “Utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.)” (3,82 valores), este foi o item com valor mais baixo uma vez que, para o professor, a observação é o instrumento de avaliação mais utilizado na Educação Física, avaliando o desempenho técnico e tático dos alunos ao longo das aulas, verificando-se a ausência de testes escritos (Carvalho, 2017). Posto isto, foi dada uma menor importância à utilização de diferentes métodos de avaliação.

Ao observarmos os resultados obtidos no segundo momento de aplicação dos questionários, nenhuma das afirmações apresenta diferenças significativas, contudo houve uma diminuição dos valores médios, do 1º para o 2º momento, nas seguintes: “Dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.” (-0,23 valores); “É justo nas avaliações.” (-0,30 valores); “Apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.” (-0,41); “Corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados” (-0,18). Sendo que nas restantes os resultados mantiveram-se. Desta forma o valor médio total baixou dos 4,5 valores para 4,31 valores. No que diz respeito quanto à justiça das avaliações, na perspectiva de alguns alunos, as atitudes e valores não deveriam ter tanto valor na nota final, o que pode reduzir a nota dos alunos mais atléticos e aumentar a nota dos que não são tão capacitados. Quanto à correção dos alunos nas aulas de avaliação, esta é uma estratégia que foi sempre aplicada, contudo na perspectiva dos alunos pode não ter valor uma vez que, nem sempre obtêm os resultados que desejam.

Na perspectiva do professor orientador, as classificações atribuídas mantiveram-se exatamente as mesmas, não alterando a média obtida no primeiro momento (4,67

valores). Relativamente à percepção do professor estagiário houve o aumento de 1 valor na média total (4 valores) das afirmações da respetiva dimensão.

Visto que no primeiro momento todas as afirmações obtiveram valores elevados, à exceção de uma, sendo esta a seguinte: “Utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.)”, que obteve o valor mais baixo (3,82 valores), apenas foi implementada uma estratégia para inverter este resultado. Desta forma, ao longo do 3º Período foram realizados questionários online através da plataforma Teams, com o objetivo de avaliar os conhecimentos da turma, mas também dar liberdade aos alunos com melhor nota de propor o aquecimento na aula seguinte e formar equipas caso se realizasse situação de jogo. Apesar da aplicação desta estratégia, o valor obtido no 1º e 2º momento manteve-se (3,82 valores).

Por outro lado, as afirmações “Dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.” e “Apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.”, também deveriam ter sido alvo de estratégias para manter os seus resultados elevados, uma vez que o professor é responsável por garantir o sucesso de todos os alunos e que estes saibam quais os objetivos e critérios de êxito das tarefas, dando a conhecer o seu desempenho e o que pode ser melhorado, potenciando assim a progressão das aprendizagens (Carvalho, 2017).

Depois de uma análise dos resultados obtidos nas afirmações de cada dimensão em ambos os momentos, é preciso realizar uma análise geral das respetivas dimensões, observando as divergências ou convergências entre as percepções dos alunos e do professor estagiário e as diferenças dos resultados obtidos nos distintos momentos.

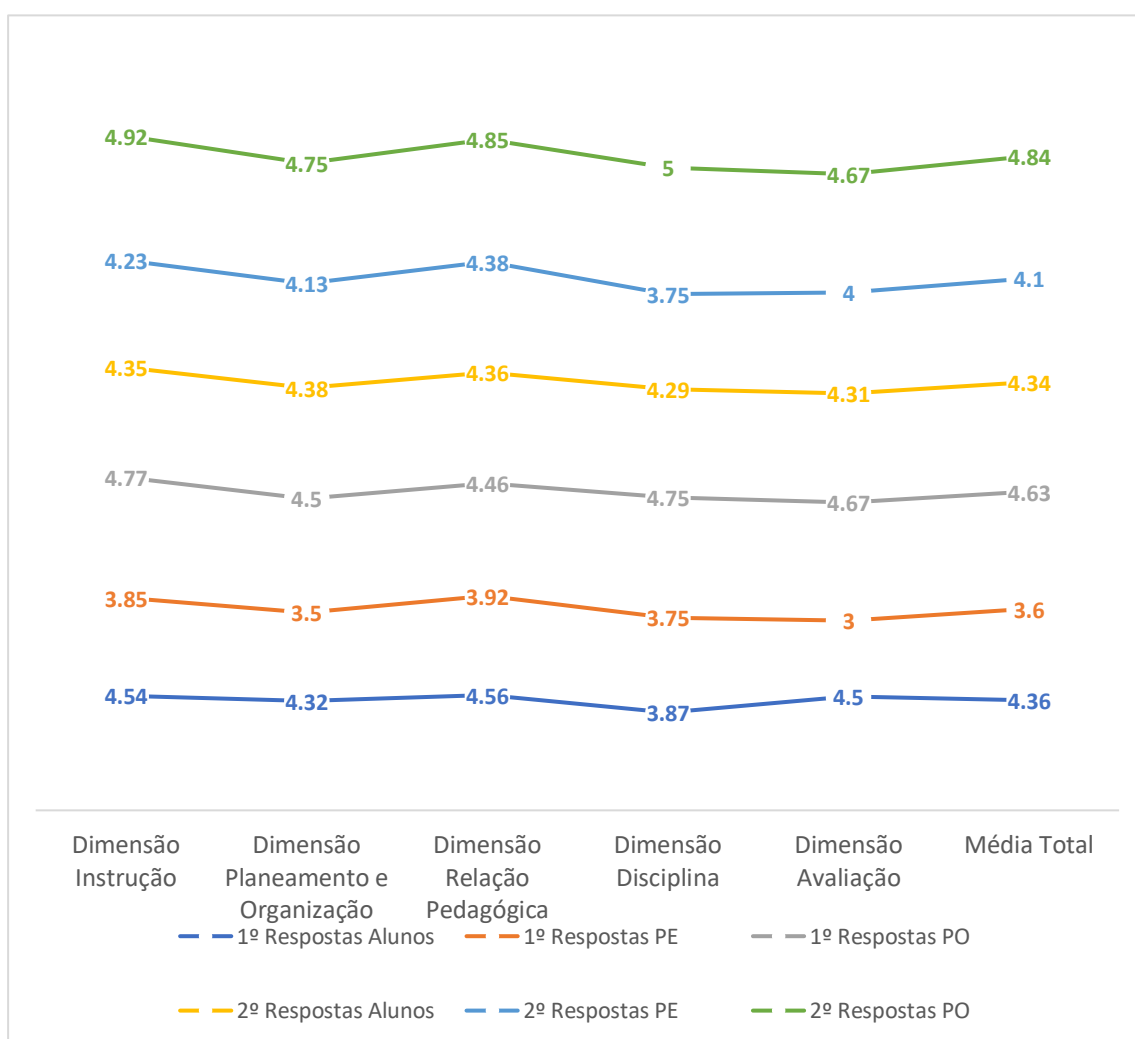
Na tabela 8 estão apresentados os valores médios gerais de cada dimensão da intervenção pedagógica, de modo a permitir uma comparação simplificada e genérica entre as percepções dos alunos e do professor estagiário e do Professor Orientador.

Tabela 8 - Valores médios das respostas dos alunos, do professor Estagiário e do professor Orientador no 1º e 2º momento de aplicação do questionário.

Resultados Gerais						
	Alunos		Professor Estagiário		Professor Orientador	
	Média		Média 1º Momento	Média 2º Momento	Média 1º Momento	Média 2º Momento
	1º Momento	2º Momento				
Dimensão Instrução	4,54	4,35	3,85	4,23	4,77	4,92
Dimensão Planeamento e Organização	4,32	4,38	3,50	4,13	4,5	4,75
Dimensão Relação Pedagógica	4,56	4,36	3,92	4,38	4,46	4,85
Dimensão Disciplina	3,87	4,29	3,75	3,75	4,75	5
Dimensão Avaliação	4,50	4,31	3,00	4	4,67	4,67
Média Total	4,36	4,34	3,60	4,10	4,63	4,84
Diferenças	-0,02		+0,50		+0,21	

A figura 1 apresenta um gráfico de perfil composto pelas médias das respostas de alunos, professor estagiário e orientador, em ambos os momentos de aplicação dos questionários, agrupadas por dimensões, permitindo uma comparação mais facilitada.

Figura 1 - Gráfico de Perfil sobre as dimensões do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física, referentes ao 1º e 2º momento de aplicação dos questionários.



Após a observação e análise dos resultados obtidos dos questionários, nos diferentes momentos de aplicação, podemos observar uma pequena diminuição na média total da perspectiva dos alunos (-0,02 valores), um aumento de 0,5 valores na perspectiva do professor estagiário, e mais 0,21 valores do ponto de vista do professor orientador, sendo este também o valor médio mais elevado (4,84 valores).

Relativamente às percepções dos alunos, podemos verificar um grande aumento na dimensão disciplina, de 3,87 valores para 4,29 valores, que permite afirmar que houve uma boa aplicação e receptividade às estratégias aplicadas para a dimensão em questão. Na dimensão Planeamento e Organização também se verifica um ligeiro aumento, de 0,06 valores. Porém todas as restantes dimensões tiveram uma diminuição no resultado final, o que leva a perceber que apesar das estratégias aplicadas em algumas destas dimensões e o seu sucesso, poderiam ter sido implementadas mais estratégias. Não implementámos mais estratégias uma vez que os resultados obtidos no 1º momento apresentaram valores altos, desta forma o foco nas afirmações com valores mais baixos levou a um distanciamento das restantes. Contudo, de um modo geral as estratégias que foram aplicadas, tiveram impacto e resultaram, daí a diferença do 1º para o 2º momento ser muito baixa (-0,02 valores). Relativamente às percepções do professor estagiário e orientador, estas apresentaram uma grande subida em todas as dimensões, desta forma, as médias totais do professor estagiário subiram 0,5 valores e 0,21 valores respetivamente, sendo o valor médio mais elevado do orientador (4,84 valores).

Comparando os resultados obtidos, referentes às percepções do professor estagiário e dos alunos, podemos verificar que no 2º momento de aplicação dos questionários, apesar do aumento dos valores do professor estagiário e uma ligeira redução dos resultados dos alunos, em todas as dimensões os valores médios dos alunos continuam superiores, à exceção da dimensão Relação Pedagógica, na qual existe uma pequena diferença de 0,02 valores. (4,36 valores alunos e 4,38 valores professor estagiário). A dimensão que apresenta uma maior diferença, entre aluno-professor, é a da Disciplina, na qual os alunos obtêm 4,29 valores e o professor estagiário mantém o mesmo resultado adquirido no 1º momento de 3,75 valores. Isto pressupõe que, o

professor estagiário avalia-se de forma mais criteriosa e rígida quanto à sua intervenção pedagógica.

Posto isto, podemos afirmar que do primeiro para o segundo momento existe uma maior convergência entre as perspectivas dos alunos e dos professores em relação a todas as dimensões em estudo.

Conclusões

Este estudo permitiu realizar uma análise global das percepções dos alunos e do professor estagiário, em momentos distintos, percebendo as divergências e convergências sobre as diferentes dimensões de intervenção pedagógica. Assim como permitiu perceber as diferenças das respostas em 2 momentos distintos, após a aplicação das estratégias pedagógicas de intervenção pedagógica do professor estagiário.

Percebemos neste estudo que, do ponto de vista dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem é visto de uma forma mais positiva em relação à autoavaliação do professor estagiário, e isto manteve-se do primeiro para o segundo momento.

Posteriormente à análise das respostas do primeiro questionário, foi possível definir estratégias e colocá-las em prática, e de seguida, após a aplicação do 2º questionário, foi possível realizar uma comparação de resultados, que permitiu perceber as diferenças que surgiram, possibilitando assim discutir sobre as estratégias implementadas, quer do ponto de vista dos alunos quer do ponto de vista dos professores (estagiário e orientador).

Na perspectiva dos alunos as diferentes dimensões pedagógicas tiveram uma ligeira diminuição de 0,02 valores (no segundo momento de aplicação dos questionários), verificada em 3 das 5 dimensões em estudo. No entanto, as estratégias aplicadas tiveram sucesso, de acordo com o seu propósito, apesar de em alguns casos

apresentarem percepções inferiores às registadas no primeiro momento. Este acontecimento pode justificar-se pelo foco implementar estratégias apenas para as questões com valores mais baixos, o que levou à desvalorização da aplicação de estratégias para as restantes, tentando manter os resultados primeiramente alcançados ou até mesmo reforçá-los.

Apesar da ligeira diminuição dos valores médios nas perspetivas dos alunos, o mesmo não se verifica no ponto de vista do professor estagiário e orientador, nos quais se regista um aumento da diferença dos valores obtidos do 1º para o 2º momento. Nestes dois casos, houve um aumento em todas as dimensões em estudo, apenas numa delas (Disciplina), na percepção do estagiário, manteve o mesmo resultado em ambos os momentos (3,75 valores).

Na perspetiva dos alunos, as dimensões mais valorizadas relativamente à intervenção pedagógica do professor estagiário foram a Relação Pedagógica e Planeamento e Organização (4,36 valores e 4,38 valores respetivamente). Do ponto de vista do professor orientador, este valorizou mais as dimensões Disciplina e Instrução (5 valores e 4,92 respetivamente). No caso do professor estagiário observamos que este autoavalia como ponto mais positivo a dimensão Relação Pedagógica (4,38 valores) e Instrução (4,23 valores). Para os alunos, é importante que o professor seja capaz de manter um bom clima de aula e uma boa relação com a turma, assim como, uma boa preparação dos momentos de aprendizagem, criando situações motivadoras e que estimulem o empenho da turma na realização das atividades. As dimensões da intervenção pedagógica do professor menos valorizadas pelos alunos foram a Avaliação e Disciplina (4,31 valores e 4,29 respetivamente). Relativamente ao professor estagiário, as dimensões menos valorizadas corresponderam às mesmas dos alunos (Avaliação, 4 valores e Disciplina, 3,75 valores). No caso do professor orientador as dimensões menos

valorizadas foram o Planeamento e Organização (4,75 valores) e a Avaliação (4,67 valores). Desta forma, a dimensão Avaliação encontra-se como a menos valorizada relativamente à prestação pedagógica do Professor estagiário, por todos os sujeitos em estudo.

Concluimos que, quanto às perceções dos professores, existe uma melhoria relevante da intervenção pedagógica do estagiário. Por outro lado, na perspetiva dos alunos, a intervenção pedagógica do professor estagiário diminuiu relativamente ao primeiro momento positiva comparativamente ao primeiro momento, contudo os valores atribuídos continuam a ser muito positivos.

Concluimos ainda que a aplicação das estratégias foram bem sucedidas, todavia deveriam ter sido implementadas estratégias para manter os resultados já positivos no primeiro momento, evitando uma diminuição em alguns aspetos, como foi possível verificar quando comparados todos os registos.

Considerações Finais

Quando comparados os dados retirados dos questionários, no primeiro e segundo momento de aplicação, como já foi referido, verifica-se um aumento significativo dos valores atribuídos do 1º para o 2º momento, referentes às perceções do professor estagiário e orientador. No entanto, no que toca aos alunos, o caso foi diferente, contudo não se trata de uma diferença significativa, e o seu valor continua a ser bastante positivo. Porém existiu uma ligeira diferença em algumas das dimensões que obtiveram valores mais reduzidos em comparação ao 1º momento, não obstante, uma das estratégias aplicadas na dimensão Disciplina, permitiu o aumento significativo dos resultados atribuídos no 2º momento, apresentado assim um considerável acréscimo na média final obtida, todavia não suficiente para este ser superior ao adquirido no 1º

momento. Desta forma, do primeiro para o segundo momento, é possível verificar uma maior convergência entre as percepções dos alunos e professores.

Em suma, este estudo mostra-se útil para o professor porque, permite identificar quais os pontos fracos da sua intervenção, de maneira que, futuramente possamos optar por estratégias diferentes a aplicar nas suas aulas, porém após a análise comparativa de ambos os momentos, não se pode apenas implementar estratégias para os pontos fracos, deixando de parte os restantes pontos, que apesar de positivos, uma estratégia pode alterar as ideias relativamente a outros aspetos. Desta forma, convém estabelecer um maior número de estratégias para as várias dimensões, perspetivando que algumas destas, podem provocar uma reação negativa noutros aspetos.

Limitações

Apesar dos dados retirados deste estudo e das mais-valias que pode trazer, deparamo-nos com algumas limitações. No momento de comparação entre a 1ª e 2ª aplicação dos questionários passamos por uma precoce implementação de estratégias focadas apenas nos pontos que obtiveram valores mais reduzidos, não estabelecendo estratégias que permitissem manter ou até mesmo melhorar os aspetos que já apresentavam resultados mais positivos.

O tamanho da amostra revela-se reduzido e por isso para futuros estudos era vantajoso abranger um maior número de alunos, de professores estagiários e professores orientadores.

Referências

Carvalho, L. (2017). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Costa, F. C., Diniz, J., Carvalho, L., & Onofre, M. (1996). School physical education purposes - The parents View. Israel: Wingate Institute.

Curran, T., Hill, A., Hall, H., & Jowett, G. (2015). Relationships Between the Coach-Created Motivational Climate and Athlete Engagement in Youth Sport (Vol. 37). Journal of Sport & Exercise.

Girona, M., Piéron, M., & Gonzáles, M. (2006). ACTITUDES Y MOTIVACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR. Murcia, España: Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación.

Mawer, M. (1995). The Effective Teaching of Physical Education. Longman.

Rosado, A., & Ferreira, V. (2009). Promoção de ambientes positivos de aprendizagem, in Rosado A. e Mesquita I., (org.) Pedagogia do Desporto, pp 185-206. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Rosado, A., & Mesquita, I. (2015). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. Em A. Rosado, & I. Mesquita, Pedagogia do Desporto (pp. 69-130). Lisboa: Cruz Quebrada: Edições FMH.

Siedentop, D. (1983). Developing Teaching Skills in Physical Education. Universidade da Virgínia: Mayfield Publishing Company.

Siedentop, D. (2008). Aprender a Enseñar la Educación Física. Barcelona, España: Colección Educación Física. 2ªed. INCDE Publicaciones.

Silva, E. M. (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspectiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*.

Tacca, M. C., & Branco, A. (2008). Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. *Universidade de Brasília: Estudos de Psicologia* 13(1), 39-48.

CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término desta etapa, após todo o trabalho desenvolvido, experiências e dificuldades sentidas ao longo de todo o ano, fica um sentimento de dever cumprido e com sucesso. Com a conclusão do Estágio Pedagógico, é com muita honra que encerramos este capítulo da nossa formação profissional, uma experiência única e enriquecedora, que nos acompanhará em todas as nossas futuras etapas.

O EP exigiu muito trabalho individual e de grupo, no entanto tratou-se de uma experiência enriquecedora que nos permitiu, observar e refletir sobre temas e situações de formas diferentes e mais completas.

Esta jornada teve início com algum sentimento de incerteza, relativamente ao que esperar da turma, ao sucesso como docente, o medo de falhar e as dificuldades que poderiam surgir, contudo, rapidamente desapareceu esse sentimento e com a ajuda dos orientadores e colegas de estágio, adaptámo-nos aos constrangimentos que se foram colocando ao longo de todo o processo.

Deste modo, é tempo de dar início a uma nova época nas nossas vidas, aplicando tudo o que foi aprendido ao longo de toda a nossa formação, mas mantendo-nos sempre recetivos a novos conhecimentos e experiências porque, o crescimento pessoal e profissional não deve ter limites.

Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas de Mealhada. (2020). Consultado em 19 novembro 2020, disponível em http://www.cm-mealhada.pt/menu/586/Agrupamento_de_Escolas_de_Mealhada.pt

Araújo, F. (2007). A avaliação e a gestão curricular em Educação Física – Um olhar integrado. 121-133. Portugal: Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Arends, R. (2008). Aprender a Ensinar. (M. Hill, Ed.) Portugal.

Bento, J. O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte.

Carvalho, L. (2017). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho de 2012. Diário da República, 1ª série, 129

Formosinho, J., O dilema organizacional da escola de massas. Revista Portuguesa de Educação, 5(3), 1992;

Garganta, J. (07 de Setembro de 2007). O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. 4.

Gonçalves, F., & Lima, R. (2018). A implementação da avaliação formativa e sumativa no ensino da educação física. Em Revista Profissão Docente (pp. 117-127).

Graça, Â., & Mesquita, I. (2007). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. (Vol. 7). Porto: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.

Hadji, C. (1994). Avaliação, regras do jogo. Porto: Porto Editora.

INE (2012). Censos 2011 Resultados Definitivos - Portugal. Instituto Nacional de Estatística, ISSN 0872-6493 ISBN 978-989-25-0181-9. Lisboa.

Piéron, M. (1993). Enseigner l'éducation physique et sportive. Clermond-Ferrand, France: AFRAPS.

Pieron, M. (2005). Para Una Enseñanza Eficaz De Las Actividades Física-Desportivas. Barcelona: INDE.

Regulamento Interno. (2019). Consultado em 19 novembro 2020, disponível em http://www.aemealhada.pt/docs/AEM1819_RI_rev_APROVADO_CG_28fev2019_pub.pdf

Reis, M. L. (2014). Autoavaliação em Perspetiva Colaborativa para a Melhoria da Prática Docente. Brasília: Universidade de Brasília.

Ribeiro, A., & Ribeiro, L. (1990). Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem. (U. Aberta, Ed.) Lisboa.

Sánchez, D. (1996). Evaluar en Educacion Física (3ª ed.). Barcelona: INDE.

Siedentop, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. La técnicas y las estrategias de disciplina. Barcelona: Colección Educación Física. INCDE Publicaciones.

Siedentop, D. (2008). Aprender a Enseñar la Educación Física. Barcelona, España: Colección Educación Física. 2ªed. INCDE Publicaciones.

Siedentop, D., & Eldar, E. (1989). Expertise, Experience and Effectiveness. Em *Journal of Teaching Physical Education* (pp. 254-260).

ANEXOS

Anexo 1: Rotação dos Espaços



ESCOLA BÁSICA Nº2 PAMPILHOSA
 Mapa de Ocupação de Espaços
 2020 / 2021
ROTAÇÃO A
 21/09 a 2/10 - - 19/10 a 30/10 - - 16/11 a 27/11 - - 14/12 a 18/12

ESCOLA BÁSICA Nº2 PAMPILHOSA
 Mapa de Ocupação de Espaços
 2020 / 2021
ROTAÇÃO B
 6/10 a 16/10 - - 2/11 a 13/11 - - 30/11 a 11/12

		2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira					2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira		
		Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior			Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior			
08:30	09:20	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5														08:30	09:20	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5											
09:20	10:10	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5														09:20	10:10	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5											
10:10	11:20	6ªB	8ªC	2, 5 / 3, 6	5ªB		2, 5	5ªA	9ªC	3, 6 / 1, 4	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6					10:10	11:20	6ªB	8ªC	2, 5 / 3, 6	5ªB		2, 5	5ªA	9ªC	3, 6 / 1, 4	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6		
11:30	12:20	9ªC	8ªC	1, 4 / 3, 6	5ªB	8ªA	2, 5 / 3, 6	5ªA	7ªB	3, 6 / 2, 5	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6					11:30	12:20	9ªC	8ªC	1, 4 / 3, 6	5ªB	8ªA	2, 5 / 3, 6	5ªA	7ªB	3, 6 / 2, 5	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6		
12:30	13:20	9ªC	7ªA	1, 4 / 3, 6	8ªD													12:30	13:20	9ªC	7ªA	1, 4 / 3, 6	8ªD										
13:30	14:20																	13:30	14:20														
14:30	15:20			5ªC		2, 5	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	6ªA		1, 4						14:30	15:20			5ªC		2, 5	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	6ªA		1, 4			
15:30	16:20	6ªC		1, 4	9ªA		1, 4	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.			8ªB	2, 5				15:30	16:20	6ªC		1, 4	9ªA		1, 4	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.			8ªB	2, 5	
16:30	17:20	6ªC	7ªB	1, 4 / 2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	8ªD	9ªC emb	1, 4 / 3, 6	7ªD		1, 4		16:30	17:20	6ªC	7ªB	1, 4 / 2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	8ªD	9ªC emb	1, 4 / 3, 6	7ªD	
17:30	18:20	7ªB	2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.		8ªD		1, 4	7ªD		1, 4		17:30	18:20	7ªB	2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.		8ªD		1, 4	7ªD	

ROTAÇÃO A 12/04 a 23/04 - - 10/05 a 21/05 - - 07/06 a 18/06 - - 5/07 a 16/07

ROTAÇÃO B 26/04 a 07/05 - - 24/05 a 04/06 - - 21/06 a 2/07

		2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira					2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira		
		Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior			Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior	Exterior	Pavilhão	Interior			
08:30	09:20	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5														08:30	09:20	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5											
09:20	10:10	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5														09:20	10:10	6ªA	8ªB	1, 4 / 2, 5											
10:10	11:20	6ªB	8ªC	2, 5 / 3, 6	5ªB		2, 5	5ªA	9ªC	3, 6 / 1, 4	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6					10:10	11:20	6ªB	8ªC	2, 5 / 3, 6	5ªB		2, 5	5ªA	9ªC	3, 6 / 1, 4	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6		
11:30	12:20	9ªC	8ªC	1, 4 / 3, 6	5ªB	8ªA	2, 5 / 3, 6	5ªA	7ªB	3, 6 / 2, 5	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6					11:30	12:20	9ªC	8ªC	1, 4 / 3, 6	5ªB	8ªA	2, 5 / 3, 6	5ªA	7ªB	3, 6 / 2, 5	6ªC	8ªA	1, 4 / 3, 6		
12:30	13:20	9ªC	7ªA	1, 4 / 3, 6	8ªD													12:30	13:20	9ªC	7ªA	1, 4 / 3, 6	8ªD										
13:30	14:20																	13:30	14:20														
14:30	15:20			5ªC		2, 5	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	6ªA		1, 4						14:30	15:20			5ªC		2, 5	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	6ªA		1, 4			
15:30	16:20	6ªC		1, 4	9ªA		1, 4	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.			8ªB	2, 5				15:30	16:20	6ªC		1, 4	9ªA		1, 4	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.			8ªB	2, 5	
16:30	17:20	6ªC	7ªB	1, 4 / 2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	8ªD	9ªC emb	1, 4 / 3, 6	7ªD		1, 4		16:30	17:20	6ªC	7ªB	1, 4 / 2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.	8ªD	9ªC emb	1, 4 / 3, 6	7ªD	
17:30	18:20	7ªB	2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.		8ªD		1, 4	7ªD		1, 4		17:30	18:20	7ªB	2, 5	9ªB	7ªC	2, 5 / 3, 6	D. Esc.	D. Esc.	D. Esc.		8ªD		1, 4	7ªD	

ANA SOUSA - 5ªA, 6ªA, 6ªB, 6ªC
 LUIS NOGUEIRA - 8ªA, 8ªB, 8ªC, 7ªA, 7ªB, 7ªC
 PEDRO LINDO - 9ªA, 9ªB, 9ªC, 9ªD, 7ªD
 RUI GUEDES - 5ªB, 5ªC, 8ªD,

ANA SOUSA - 5ªA, 6ªA, 6ªB, 6ªC
 LUIS NOGUEIRA - 8ªA, 8ªB, 8ªC, 7ªA, 7ªB, 7ªC
 PEDRO LINDO - 9ªA, 9ªB, 9ªC, 9ªD, 7ªD
 RUI GUEDES - 5ªB, 5ªC, 8ªD,

Anexo 2: Cronograma Inicial de Atividades do Ano Letivo

Cronograma Educação Física - 8º C

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
2020	Setembro	7			F			8		21-22		9 e 10		11						12-13	2 e 3			4		15-16	5 e 6		17			
	Outubro	18-19			20						23										26											
	Novembro																															
	Dezembro		32					33-34		35				36-37																	30-31	
2021	Janeiro			Natal					41				42-43		44						45-46				47		48-49		50			
	Fevereiro	51-52			53			54-55		56																58-59	60					
	Março	61-62			63			64-65		66			67-68		69																	
	Abril			Páscoa								73-74		75																		
	Maior							84																			79-80		81			
	Junho				F			85-86																								83-84

Mês	Dia	Local	Aula	Aula da UD	Unidade Didática
SETEMBRO	17	Exterior	1	/	Apresentação
	21	Exterior	2-3	1 e 2	FITescola
	24	Exterior	4	3	FITescola
	28	Exterior	5-6	/	"Dia Europeu do Desporto"
OUTUBRO	1	Exterior	7	4	FITescola
	8	Pavilhão	8	1	Badminton (Recuperação)
	12	Pavilhão	9-10	1 e 2	Voleibol (Recuperação)
	15	Pavilhão	11	2	Badminton (Recuperação)
NOVEMBRO	19	Exterior	12-13	1 e 2	Atletismo
	22	Exterior	14	3	Atletismo
	26	Exterior	15-16	4 e 5	Atletismo
	29	Exterior	17	1	Basquetebol
DEZEMBRO	2	Pavilhão	18-19	2 e 3	Basquetebol
	5	Pavilhão	20	4	Basquetebol
	9	Pavilhão	21-22	5 e 6	Basquetebol
	12	Pavilhão	23	1	Orientação
NOVEMBRO	16	Exterior	24-25	2 e 3	Orientação
	19	Exterior	26	6	Atletismo
	23	Exterior	27-28	4 e 5	Orientação
	26	Exterior	29	7	Atletismo
DEZEMBRO	30	Pavilhão	30-31	8 e 9	Atletismo
	3	Pavilhão	32	7	Basquetebol
	7	Pavilhão	33-34	8 e 9	Basquetebol
	10	Pavilhão	35	10	Basquetebol
DEZEMBRO	14	Exterior	36-37	5 e 6	FITescola
	17	Exterior	38	7	FITescola

Mês	Dia	Local	Aula	Aula da UD	Unidade Didática
JANEIRO	4	Exterior	39-40	1 e 2	Andebol
	7	Exterior	41	3	Andebol
	11	Exterior	42-43	4 e 5	Andebol
	14	Exterior	44	6	Orientação
FEVEREIRO	18	Pavilhão	45-46	3 e 4	Badminton
	21	Pavilhão	47	5	Badminton
	25	Pavilhão	48-49	6 e 7	Badminton
	28	Pavilhão	50	8	Badminton
MARÇO	1	Exterior	51-52	6 e 7	Andebol
	4	Exterior	53	7	Orientação
	8	Exterior	54-55	8 e 9	Andebol
	11	Exterior	56	8	Orientação
MARÇO	18	Pavilhão	57	9	Badminton
	22	Pavilhão	58-59	10 e 11	Badminton
	25	Pavilhão	60	12	Badminton
	1	Exterior	61-62	10 e 11	Andebol
MARÇO	4	Exterior	63	1	Dança
	8	Exterior	64-65	1 e 2	Futsal
	11	Exterior	66	2	Dança
	15	Pavilhão	67-68	3	

Anexo 3: Cronograma Final Desenvolvido

Cronograma Educação Física - 8º C

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Setembro																																
Outubro	7				F			8				9 e 10			11						12-13		14									
Novembro		18-19			20				21-22							24-25																
Dezembro			30							31																						
Janeiro				35-36							37				38-39																	
Fevereiro															44																	
Março	51-52			53						54-55						56																
Abril					63-64											66-67																
Mai			75-76																													
Junho			F																													

1º Período						2º Período						3º Período																			
Mês	Dia	Local	Aula	lula da UF	Unidade Didática	Mês	Dia	Local	Aula	Aula da UD	Unidade Didática	Mês	Dia	Local	Aula	lula da UF	Unidade Didática														
SETEMBRO	17	Exterior	1	7	Apresentação	JANEIRO	4	Exterior	35-36	1 e 2	Andebol	ABRIL	5	Exterior	63 e 64	7 e 8	Andebol														
	21	Exterior	2-3	1 e 2	FITescola e Ed. Saúde		7	Exterior	37	3	Andebol		8	Exterior	65	9	Andebol														
	24	Exterior	4	3	FITescola e Ed. Saúde		11	Exterior	38-39	4 e 5	Andebol		12	Exterior	66 e 67	1 e 2	Futsal														
	28	Exterior	5-6	7	"Dia Europeia do Desporto"		14	Exterior	40	6	Orientação		15	Exterior	68	3	Futsal														
OUTUBRO	1	Exterior	7	4	FITescola	FEVEREIRO	18	Pavilhão	41-42	3 e 4	Badminton	19	Exterior	69 e 70	3 e 4	Voleibol															
	8	Pavilhão	8	1	Badminton (Recuperação)		21	Pavilhão	43	5	Badminton	22	Exterior	71	5	Voleibol															
	12	Pavilhão	9-10	1 e 2	Voleibol (Recuperação)		PAUSA LETIVA						26	Pavilhão	72 e 73	6 e 7	Voleibol														
	15	Pavilhão	11	2	Badminton (Recuperação)		11	Online	44	5	FITescola e Ed. Saúde	29	Pavilhão	74	8	Voleibol															
	19	Exterior	12-13	1 e 2	Atletismo		15	Online	45 e 46	3 e 2	Dança	3	Pavilhão	75 e 76	9 e 10	Voleibol															
	22	Exterior	14	3	Atletismo		18	Online	47	6	FITescola e Ed. Saúde	6	Pavilhão	77	11	Voleibol															
	26	Exterior	15-16	4 e 5	Atletismo		22	Online	48 e 49	3 e 4	Dança	10	Exterior	78 e 79	6 e 7	Badminton															
	29	Exterior	17	3	Basquetebol		25	Online	50	7	FITescola e Ed. Saúde	17	Exterior	80 e 81	7 e 8	Orientação															
NOVEMBRO	2	Pavilhão	18-19	2 e 3	Basquetebol	MARÇO	11	Online	51 e 52	5 e 6	Dança	MAIO	20								Greve de Funcionários										
	9	Pavilhão	21-22	5 e 6	Basquetebol		4	Online	53	8	FITescola e Ed. Saúde		24	Pavilhão	82 e 83	8 e 9	Badminton														
	12	Pavilhão	23	1	Orientação		7	Online	54 e 55	7 e 8	Dança		27	Pavilhão	84	4	Futsal														
	16	Exterior	24-25	2 e 3	Orientação		11	Online	56	9	FITescola e Ed. Saúde		31	Pavilhão	85 e 86	5 e 6	Futsal														
	19	Exterior	26	6	Atletismo		15	Online	57 e 58	9 e 10	Dança		7	Exterior	87 e 88	7 e 8	Futsal														
	23	Exterior	27-28	4 e 5	Orientação		18	Online	59	10	FITescola e Ed. Saúde		14	Exterior	89 e 90	9 e 10	Futsal														
	26	Exterior	29	3	Atletismo		22	Online	60 e 61	11 e 6	Dança e Andebol		17	Pavilhão	92	12	FITescola e Ed. Saúde														
	30				Tolerância de Porto		25	Online	62	11	FITescola e Ed. Saúde		21	Pavilhão	93 e 94	13 e 14	FITescola e Ed. Saúde														
DEZEMBRO	3	Pavilhão	30	7	Basquetebol																										
	7				Tolerância de Porto																										
	10	Pavilhão	31	8	Basquetebol																										
14	Exterior	32-33	8 e 9	Basquetebol																											
17	Exterior	34	9	Basquetebol																											

Anexo 4: Exemplar de Tabela de Extensão e Sequência de Conteúdos (Basquetebol)

Extensão e sequência de conteúdos Basquetebol							
Planeamento Anual – 8º C	29/10/2020	02/11/2020	05/11/2020	09/11/2020	03/12/2020	07/12/2020	10/12/2020
Aula nº	1	2 e 3	4	5 e 6	7	8 e 9	10
Aula nº (total)	17	18 e 19	20	21 e 22	23	24 e 25	26
Duração	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'
Espaço	Exterior	Pavilhão					
Avaliação	Diagnóstica	Formativa					Sumativa
Capacidades físicas							
Função didática	Avaliação Diagnóstica	Introdução / Exercitação	Introdução / Exercitação	Introdução / Exercitação	Introdução / Exercitação	Exercitação/Consolidação	Exercitação/Avaliação
Coordenação; Velocidade; Força	I/E	E	E	E	E	E	E
Conteúdos							
Conteúdos técnicos							
Passe de Peito	AD	I/E	E	E	E	E/C	E/AS
Passe Picado	AD	I/E	E	E	E	E/C	E/AS
Receção	AD	I/E	E	E	E	E/C	E/AS
Drible de Progressão	AD	I/E	E	E	E	E/C	E/AS
Drible de Proteção	AD	I/E	E	E	E	E/C	E/AS
Posição Base Defensiva		I/E	E	E	E	E/C	E/AS
Posição Base Ofensiva (Tripla Ameaça)		I/E	E	E	E	E/C	E/AS
Lançamento na Passada		I/AD	E	E	E	E/C	E/AS
Lançamento em Apoio		I/AD	E	E	E	E/C	E/AS
Conteúdos táticos							
Passe e Corte			I/AD	E	E	E/C	E/AS
Ocupação Racional do Espaço			I/AD	E	E	E/C	E/AS
Defesa homem a homem			I/AD	E	E	E/C	E/AS
Situação de jogo em superioridade numérica 2x1; 3x1; 3x2.			I/AD	E	E	E/C	E/AS
Ressalto ofensivo e defensivo		I/AD		E	E	E/C	E/AS
Transição defesa-ataque				I	E	E/C	E/AS

Legenda: I- Introdução E- Exercitação C- Consolidação AD - Avaliação Diagnostica AS- Avaliação Sumativa

Anexo 5: Exemplar de Plano de Aula



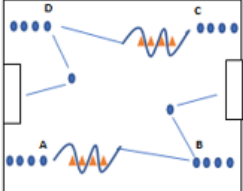
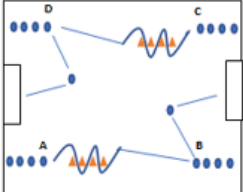
Agrupamento de Escolas da Mealhada
Escola N.º2 Pampilhosa



Plano de Aula N.º 66 e 67

Professor: Pedro Giraldo	Ano/Turma: 8.ºC	Data: 12/04/2021 Aula N.º: 66 e 67 Aula da U.D. N.º: 1 e 2 de 12	N.º Alunos previstos: 17 N.º Alunos dispensados: -
Local: Pavilhão Municipal da Pampilhosa	Espaço: Campo exterior	Hora: 10:30 – 12:20 Duração: 100'	Material: Bolas, cones sinalizadores.
Unidade Didática: Futsal	Função Didática: Avaliação Formativa Inicial e Introdução		
Objetivo da Aula: Avaliação formativa inicial e introdução de conteúdos técnicos como passe, condução de bola, drible, receção, remate e situações de jogo, de modo a avaliar o trabalho em campo de cada aluno.			

Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas / Critérios de Êxito
T	P			
5'	5'	Preparação	Equipar	
Parte inicial da aula				
10'	5'	Preleção inicial. Referir os objetivos da aula.	Os alunos sentados à frente do professor, ouvem atentamente as suas indicações. São referidos os objetivos da aula e os conteúdos a melhorar.	
18'	8'	Aumentar a temperatura corporal e frequência cardíaca, introduzir o passe, condução de bola e receção	Os alunos em pares, frente a frente, situados nas linhas laterais de cada extremidade do campo, vão efetuar o drible até ao meio campo, passar para o colega e voltar à posição inicial, de seguida, após a indicação do professor, irão efetuar o drible, passar por trás do seu colega, voltar à posição inicial e passar para o seu parceiro que efetua a mesma tarefa. Posteriormente, frente a frente e mais próximos, um dos alunos irá efetuar o passe e o seu colega recebe a bola deixando-a no local de receção, ao mesmo tempo que ambos se deslocam até à outra linha lateral, onde irão trocar de funções.	C.C.: Drible: Levantar a cabeça de modo a observar o posicionamento dos colegas adversários; Olhar para a bola só no momento em que é tocada pelo pé; Inclinar ligeiramente o tronco à frente; Proteger a bola com o corpo; Bater a bola com a parte interior, exterior ou peito do pé; Passe: Cabeça levantada e olhar dirigido para o local do passe; Tronco ligeiramente inclinado à frente; Pé de apoio colocado ao lado da bola e fixar os olhos nesta, para evitar desequilíbrios; Tocar a bola com parte interna ou externa do pé; Após contacto com a bola a perna continua o seu movimento na direção do passe. Receção: Olhar dirigido para a trajetória da bola; Deslocamento na direção da bola; Amortecer a bola com a parte interna do pé, peito do pé ou planta do pé; C.E.: O aluno mantém-se empenhado na tarefa e realiza as sugestões dadas pelo professor; O aluno é capaz de realizar os gestos técnicos pretendidos de forma correta, direcionando bem os passes para o seu colega e sem perder o controlo da bola quando a conduz.
22'	4'	Transição/Instrução		
Parte Fundamental da Aula				

30'	8'	Introduzir o drible e o remate.	<p>Nesta tarefa os alunos estarão dispostos como está representado na figura, conforme representado, o aluno do grupo A irá contornar os cones, passar para um aluno da fila B que por sua vez irá passar de volta para o seu colega que irá rematar à baliza. Deste modo, o aluno que remata vai buscar a bola e irá ocupar lugar na fila B, o aluno que efetuou o passe passará da fila B para a C, e assim sucessivamente.</p> 	<p>C.C.: Remate: O pé de apoio deve estar ao lado da bola; O remate pode ser executado com a parte interior ou exterior do pé para maior velocidade e potência; Drible: Manter a bola próxima do pé, aquando da aproximação do adversário; Se o drible é feito para o lado direito, a bola é conduzida pelo pé direito; Se o drible é feito para o lado esquerdo, a bola é conduzida pelo pé esquerdo; Inclinar o corpo para um dos lados, simulando a deslocação nessa direção; Mudar de direção rapidamente, acelerando a deslocação. C.E.: Os alunos são capazes de contornar os cones sem derrubar nenhum; Os alunos efetuam os passes bem direcionados para os colegas; Os alunos conseguem introduzir a bola na baliza com um remate potente e bem direcionado.</p>
32'	2'	Transição/Instrução	Hidratação	
42'	10'	Introduzir o trabalho defensivo e ofensivo numa situação de 1x1.	<p>Mantendo a mesma organização do exercício anterior, os alunos das filas A e C vão novamente contornar os cones, contudo em vez de passar a bola para o colega da fila B e D, será feita uma situação de 1x1.</p> 	<p>C.C.: Referidas anteriormente; C.E.: Os alunos são capazes de contornar os cones sem derrubar nenhum; O aluno atacante é capaz de driblar/fintar o defesa, ficando numa posição vantajosa para poder rematar; O aluno atacante efetua mudanças rápidas de direção deixando para trás o defesa; O defesa é capaz de impedir a progressão do oponente, mantendo constantemente uma forte atitude e postura defensiva; O defesa ocupa corretamente o espaço entre o atacante e a baliza.</p>
53'	4'	Transição/Instrução	Hidratação	
68'	15'	Introduzir uma situação de jogo reduzida em <u>meio-campo</u> 3x2(+1), procurar a progressão e penetração da área defensiva e finalizar.	<p>Os três alunos atacantes partem com a bola, progredindo pelo campo e trocando a bola entre eles, procurando desequilibrar e penetrar a defesa, possibilitando a finalização. Os defesas vão tentar impedir o sucesso do ataque. Independentemente dos atacantes terem sucesso na finalização ou não, devem trocar de funções.</p>	<p>C.C.: Referidas anteriormente; C.E.: Os atacantes devem progredir no campo, explorando todo o espaço permitindo, procurando penetrar a defesa e finalizar; Os alunos atacantes devem efetuar a cobertura defensiva, colocando-se atrás e ao lado do portador da bola, acompanhando-o e oferecendo uma linha de passe; Defensivamente, os alunos recuperam rapidamente as suas posições, reduzindo o espaço ofensivo do adversário e procuram o desarme; Os defesas realizam a contenção, aproximando-se o mais rápido possível do portador da bola.</p>
72'	4'	Transição/Instrução		
90'	18'	Situação de jogo reduzido 4x4 4x4 + Joker	Situação de jogo reduzido em campo inteiro.	<p>C.C.: Referidas anteriormente; C.E.: Os atacantes devem progredir no campo, recorrendo ao drible ou à circulação rápida da bola entre os colegas de equipa, explorando todo o espaço permitido, procurando penetrar a defesa e finalizar; Os alunos atacantes devem efetuar a cobertura defensiva, colocando-se atrás e ao lado do portador da bola, acompanhando-o e oferecendo uma linha de passe; Defensivamente, os alunos recuperam rapidamente as suas posições, reduzindo o espaço ofensivo do adversário e procuram o desarme; Os defesas realizam a contenção, aproximando-se o mais rápido possível do portador da bola.</p>
Parte Final da Aula				
100'	10'	Retorno à calma. Balanço final da aula.	Diálogo final, sobre as dificuldades dos alunos, aspetos a melhorar, e revisão geral do que foi lecionado.	

Anexo 6: Grelha de Avaliação Formativa Inicial

Avaliação Formativa Inicial UD - Andebol										
Nº/Nome dos alunos	Domínio Psicomotor								Média	Nível
	Componentes Técnicas			Componentes Táticas						
	Passe de Ombro	Drible de Progressão	Remate em Suspensão	Ataque		Defesa				
				Desmarcação	Circulação de bola	Posição Base Defensiva	Posicionamento Defensivo			
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										

Elementos técnicos e táticos	Nível:
1= Não Executa/ Executa com dificuldade	Introdutório
2 = Executa	Elementar
3 = Executa corretamente	Avançado

Anexo 7: Grelha de Avaliação Sumativa

Avaliação Sumativa UD Andebol – 8°C										
Conteúdos	Domínio Psicomotor									Média
	Componentes Técnicas			Componentes Táticas						
	Passe de Ombro	Drible de Progressão	Remate em Suspensão	Ataque			Defesa			
				Desmarcação	Circulação de bola	Transição defesa-ataque	Posição Base Defensiva	Posicionamento Defensivo	Marcação	
Nome dos alunos										
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										

Anexo 8: Critérios de Avaliação

Critérios de Avaliação (1º e 3º Período) - Ensino Presencial		
Competências e Conhecimentos 70%	Atividades Físicas 45,5%	- Aplicação de regras; - Realização e aplicação dos conteúdos técnico-táticos
	Aptidão Física 17,5%	- Desenvolvimento das capacidades físicas, condicionais e coordenativas dentro da zona saudável da aptidão física – ZSAF.
	Conhecimentos 7%	- Conhecimento e compreensão dos conteúdos programáticos utilizando adequada e corretamente a Língua Portuguesa e as tecnologias da informação e comunicação.
Atitudes e Valores 30%	Atitudes 15%	- Relação interpessoal (colegas e professor) - Autonomia
	Valores 15%	- Responsabilidade (assiduidade, pontualidade, material) - Procura do sucesso

Critérios de Avaliação (2º Período) - Ensino à Distância		
Competências e Conhecimentos 60%	Atividades Físicas 24%	- Aplicação de regras; - Realização e aplicação dos conteúdos técnico-táticos
	Aptidão Física 24%	- Desenvolvimento das capacidades físicas, condicionais e coordenativas dentro da zona saudável da aptidão física – ZSAF.
	Conhecimentos 12%	- Conhecimento e compreensão dos conteúdos programáticos utilizando adequada e corretamente a Língua Portuguesa e as tecnologias da informação e comunicação.
Atitudes e Valores 40%	Atitudes 16%	- Relação interpessoal (colegas e professor) - Autonomia
	Valores 24%	- Responsabilidade (assiduidade, pontualidade, material) - Procura do sucesso

Anexo 9: Grelha de Avaliação Sumativa Final de Período

Ano / Turma		Competências e conhecimentos										Participação e Empenho		Atitudes e Comportamento		Ponderação Final 1º Período	Classificação Final 1º Período				
		Atividades Físicas										Condição Física		Autonomia	Interesse e procura o sucesso			Responsabilidade	Comportamento		
		Matérias Média / Longa Duração					Matérias Curta Duração					Média Atividades Físicas	Desenvolvimento Cap. Motoras							Testes FIEscola	Conhecimentos
Nº	Nome	Basquete	Atletismo			Nº Matérias					Nº Matérias										
						0					0	50%	5%	5%	10%	7,5%	7,5%	7,5%	7,5%	(0-100)	(1-5)
1						0					0	#####								#####	#####
2						0					0	#####								#####	#####
3						0					0	#####								#####	#####
4						0					0	#####								#####	#####
5						0					0	#####								#####	#####
6						0					0	#####								#####	#####
7						0					0	#####								#####	#####
8						0					0	#####								#####	#####
9						0					0	#####								#####	#####
10						0					0	#####								#####	#####
11						0					0	#####								#####	#####
12						0					0	#####								#####	#####
13						0					0	#####								#####	#####
14						0					0	#####								#####	#####
15						0					0	#####								#####	#####
16						0					0	#####								#####	#####
17						0					0	#####								#####	#####

Anexo 11: Certificado “Boas Práticas em Tempos de Pandemia”



Centro de Formação da Sociedade Portuguesa de Educação Física

CERTIFICADO

Pedro Miguel Dinis Giraldo

Esteve presente no
Curso de Formação de curta duração

Boas Práticas em tempos de Pandemia

promovido por este Centro de Formação em parceria com a APEF Aveiro e o CNAPEF
no dia 10 de março 2021 através da plataforma zoom,

e ministrado pelos

Professores Doutores Idália Sá Chaves e Anibal Rui de Carvalho Antunes Neves e com as
intervenções dos Professores Carlos Couto, Denise Morais, José Jorge Sá Chaves e António Beça

Esta ação teve a duração de 3 horas online e foi acreditada, como formação de curta duração (Disp.
5741/2015 de 29 maio), pelo Centro de Formação da SPEF—Sociedade Portuguesa de Educação
Física -Registo de Acreditação nº CCPFC/ENT—AP-0457/19.

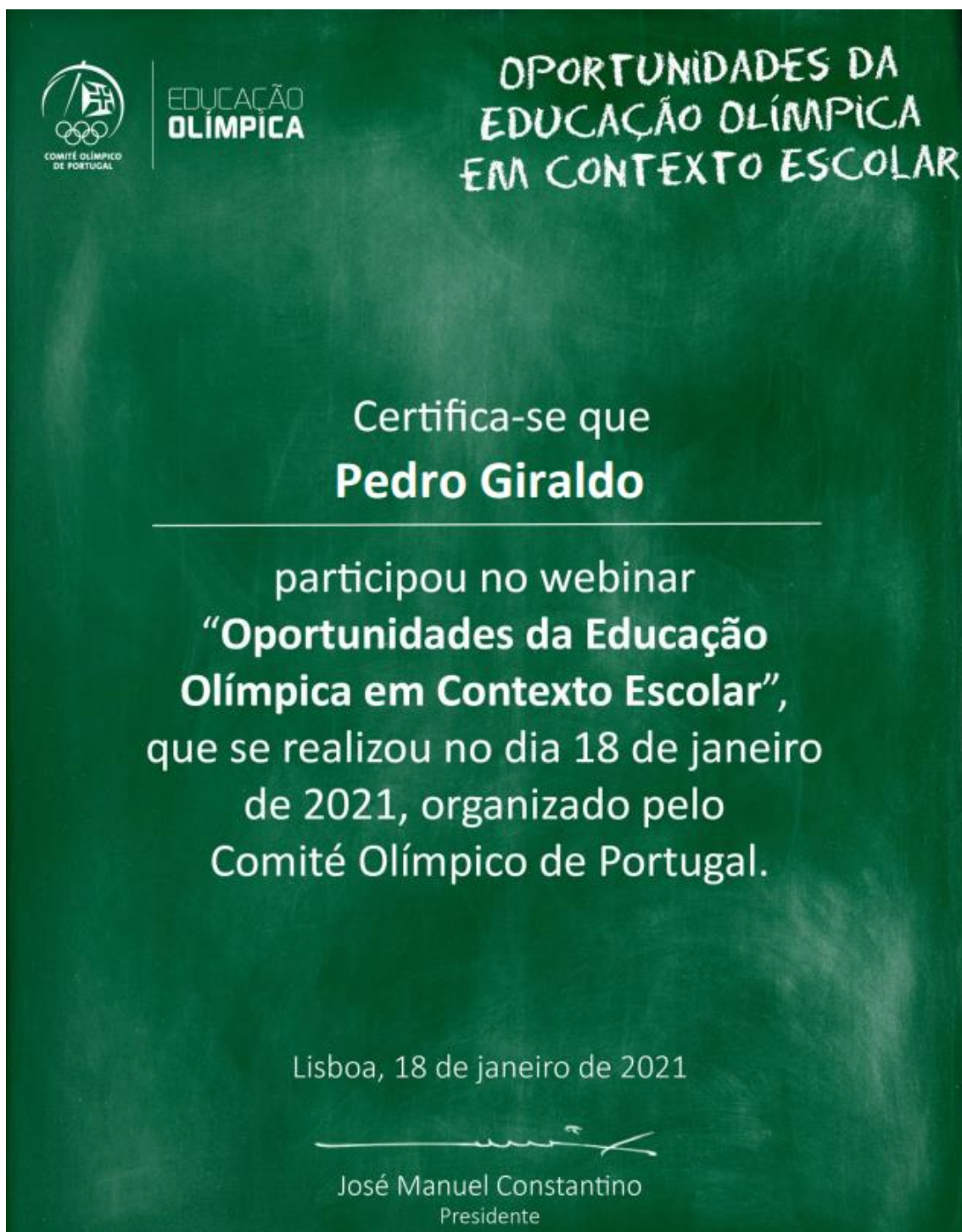
Lisboa, 11 março de 2021

O Diretor

Nuno Alberto Seruca Ferro

Centro de Formação da SPEF (Registo nº CCPFC/ENT—AP-0457/19)
Apartado 103 2796-902 Linda-a-Velha
geral@spéf.pt

Anexo 12: Certificado “Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar”



Anexo 13: Certificado “Estafeta do Conhecimento”



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que

Pedro Miguel Dinis Giraldo

participou, na I Formação Específica de Atletismo "Estafeta do Conhecimento", promovida pelo NECDEF-AAC em parceria com a Federação Portuguesa de Atletismo, realizada em regime exclusivamente online, nos dias 21 e 22 de Novembro de 2020.

DIOGO SALGADO BRAZ
Presidente NECDEF-AAC

22 NOVEMBRO 2020
Coimbra



Anexo 14: Certificado “Olimpíadas do Triatlo”



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que

Pedro Miguel Dinis Giraldo

participou, na Ação de Formação "Olimpíadas do Triatlo", promovida pelo NECDEF-AAC em parceria com a Federação Portuguesa de Triatlo, realizada em regime exclusivamente online, nos dias 27 e 28 de Fevereiro de 2021.

DIOGO SALGADO BRAZ
PRESIDENTE NECDEF-AAC



Anexo 15: Certificado Formação *online* de Prescrição de Treino de Força



CERTIFICADO
DE CONCLUSÃO

Prescrição do Treinamento de Força - 5h
período de 27/03/2021 a 28/03/2021

ESTE CERTIFICADO É APRESENTADO PARA

Pedro Giraldo

28 de Março de 2021



"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."
(Robert Collier)